



FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU
Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

ISABELA CAMPOS GARCIA

**O CENTRO POP: A DIMENSÃO SOCIAL DA ARQUITETURA
NA REABILITAÇÃO DO EDIFÍCIO DA ESTAÇÃO
FERROVIÁRIA DA NOB- NOROESTE DO BRASIL, BAURU-SP.**



FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU
Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

ISABELA CAMPOS GARCIA

**O CENTRO POP: A DIMENSÃO SOCIAL DA ARQUITETURA
NA REABILITAÇÃO DO EDIFÍCIO DA ESTAÇÃO
FERROVIÁRIA DA NOB- NOROESTE DO BRASIL, BAURU-SP.**

Trabalho Final de Graduação (TFG) apresentado ao curso de Arquitetura e Urbanismo das Faculdades Integradas de Bauru, como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora: Kelly Cristina Magalhães



FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU
Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

ISABELA CAMPOS GARCIA

**O CENTRO POP: A DIMENSÃO SOCIAL DA ARQUITETURA
NA REABILITAÇÃO DO EDIFÍCIO DA ESTAÇÃO
FERROVIÁRIA DA NOB- NOROESTE DO BRASIL, BAURU-SP.**

BANCA EXAMINADORA

Aprovado em ____/____/2021

Doutora Kelly Cristina Magalhães
FIB – Bauru

Mestre Antonio Edevaldo Pampana
FIB – Bauru

Mestra Ludmella Sandim Tidei de Lima Pauleto
UNIP- Universidade Paulista
BAURU
2021



FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU
Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

Dedico este trabalho as pessoas mais importantes da minha vida, meu pai Antonio e minha mãe Telma, por sempre estarem ao meu lado.



FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU

Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente aos meus pais Antonio e Telma por me apoiarem ao longo de toda minha trajetória.

Agradeço a minha orientadora por ter aceitado conduzir o meu trabalho de pesquisa.



FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU

Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

“É necessário alimentar os sonhos e concretizá-los dia-a-dia no horizonte de novos tempos mais humanos, mais justos, mais solidários.”

(Marilda V. Yamamoto)



FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU

Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01 – Localização do Centro-POP, Casa de Passagem Bom Pastor, Casa de Passagem Esquadrão e Albergue Noturno.....	11
FIGURA 02 – Distribuição de marmitas em frente à Estação Ferroviária de Bauru.....	11
FIGURA 03 – Marquise da Estação Ferroviária sendo utilizada como abrigo.....	11
FIGURA 04 – Distribuição do programa.....	13
FIGURA 05 – Planta baixa do CRAS.....	14
FIGURA 06 – Planta baixa do Centro Pop, Térreo, Segundo e Terceiro Pavimentos.....	15
FIGURA 07 – Planta baixa das associações, Térreo e Segundo Pavimentos.....	15
FIGURA 08 – Planta baixa da área de uso comum, terceiro pavimento	16



FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU

Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	02
2. MATERIAIS E MÉTODOS	04
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	05
3.1 - <i>O Esvaziamento do Centro nas Cidades Brasileiras.....</i>	05
3.2 - <i>Políticas Públicas sobre pessoas em situação de Rua.....</i>	06
3.3 - <i>Bauru e sua historia com a Estação Ferroviária NOB (Nordeste do Brasil).....</i>	08
3.4 - <i>A estação Ferroviária nos dias atuais.....</i>	10
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	10
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	16
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	17

O CENTRO POP: A DIMENSÃO SOCIAL DA ARQUITETURA NA REABILITAÇÃO DO EDIFÍCIO DA ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DA NOB- NOROESTE DO BRASIL, BAURU-SP.

THE POP CENTER: THE SOCIAL DIMENSION OF ARCHITECTURE IN THE REHABILITATION OF THE BUILDING OF THE RAILWAY STATION OF NOB- NORTHWEST OF BRAZIL, BAURU-SP.

Isabela Campos Garcia¹

Resumo

Na cidade contemporânea, os processos de esvaziamento e degradação têm acontecido de maneira mais frequente nos centros urbanos, contextualizamos Bauru, que perdeu suas funções na área central dando lugar a um cenário de degradação ambiental, social e política. A pesquisa teve como tema central a reabilitação de um edifício histórico tombado por órgãos de proteção ao patrimônio. O local escolhido para a realização do projeto foi o edifício da antiga Estação Ferroviária NOB (Noroeste do Brasil), localizado no centro da cidade de Bauru, interior do estado de São Paulo, que se encontra em péssimas condições desde o ano de 2001, quando encerrou suas atividades. O objetivo dessa pesquisa foi o desenvolvimento de um projeto para reabilitação dessa área com a implantação de um centro de assistência a pessoas em situação de vulnerabilidade social, o Centro Pop. Foi realizada uma pesquisa aplicada, descritiva, com desempenho qualitativo, utilizando técnicas de pesquisas bibliográficas, documentais e estudos de referências projetuais. O projeto de reabilitação da Estação Ferroviária de Bauru tem uma relevância social, pois busca uma melhora da região central e da sociedade e após sua finalização será apresentado à prefeitura como uma possível proposta de projeto para a recuperação da área.

Palavras-chave: Áreas Centrais, Centros Urbanos, Degradação, Reabilitação Urbana, Patrimônio.

Abstract

In the contemporary city, the processes of emptying and degradation have happened more frequently in urban centers, we contextualize Bauru, which lost its functions in the central area, giving way to a scenario of environmental, social and political degradation. The research had as its central theme the rehabilitation of a historic building listed by heritage protection agencies. The place chosen for carrying out the project was the building of the former NOB Railway Station (Northwest of Brazil), located in the center of the city of Bauru, in the interior of the state of São Paulo, which has been in terrible condition since 2001, when ended its activities. The objective of this research was to develop a project for the rehabilitation of this area with the implementation of a care center for people in situations of social vulnerability, the Pop Center. bibliographic, documental and design reference studies. The Bauru Railway Station rehabilitation project has a social relevance, as it seeks to improve the central region and society and after its completion it will be presented to the city hall as a possible project proposal for the recovery of the area.

Keywords: Central Areas, Urban Centers, Degradation, Urban Rehabilitation, Heritage.

¹ FIB – Faculdades Integradas de Bauru, isabelagarcia1095@gmail.com

INTRODUÇÃO

A velha e tão significativa estação ferroviária de Bauru, ela é parte de um patrimônio cultural ferroviário de inestimável valor histórico, não só para Bauru, mas regional e nacionalmente, termina e começa ano, inicia e encerra gestão municipal, e a velha e imponente gare continua abandonada, esquecida, órfã de pai e mãe (RAIA, 2020).

As áreas centrais dos grandes centros urbanos não simbolizam apenas o comércio, serviços e aspectos econômicos, tem uma relevância representativa, pois geralmente é onde se concentram a grande parcela de edifícios que são considerados patrimônio histórico das cidades, a degradação dessas áreas trazem impactos significativos sobre a identidade cultural de uma sociedade, e também se refere a um problema social, ambiental e político. Segundo Blascovi (2006) a reabilitação dessas regiões também é um instrumento do resgate da identidade cultural local.

A descentralização dessas áreas começa com a setorização das cidades “os centros passaram a ter como função principal as comerciais e de serviços” (CONTINI, 2014, p.20). As políticas públicas do Brasil sempre privilegiaram o financiamento de novos empreendimentos e novas moradias, esquecendo-se da solução de reformar edifícios e da moradia de segunda mão, causando o aumento da procura de terrenos nas áreas mais periféricas das cidades, tornando o centro uma área comercial e econômica, com isso, o centro vira local de passagem sendo habitado durante o dia e deserto no período da noite, tornando-se um local perigoso.

Esse estudo tem como tema a importância da reabilitação dessas áreas e o local escolhido para a realização do projeto fica no centro da cidade de Bauru, interior do estado de São Paulo, no prédio da antiga Estação Ferroviária, um patrimônio histórico que se encontra em situação de abandono, uma área esquecida, hoje ocupada moradores de rua e usuários de droga como tantos outros prédios na região.

No ano de 2001 a estação encerrou suas atividades, entrando em desuso e se tornou um edifício abandonado até ser comprado pela prefeitura no ano de 2014, que mais tarde, cedeu o espaço para projetos culturais e associações, como, a Casa do Hip-Hop e a associação de Teatros de Bauru, porém o local nunca passou por grandes reparos o edifício e acabou sendo interditado no segundo semestre de 2021 por problemas estruturais.

Segundo Lopes (2018), a manutenção constante de edifícios tombados é fundamental para a preservação dessas edificações, o uso da edificação é um elemento muito importante para a preservação, pois edificações em uso trazem uma manutenção mais constante do que aquelas sem uso, portanto a reabilitação é uma maneira eficaz de preservação do patrimônio.

Nos dias atuais, a marquise da estação vem sendo utilizada como abrigo para pessoas em situação de rua e os trilhos da ferrovia servem de passagem para usuários de drogas. O projeto visa recuperar essa área e dar apoio a essas pessoas em situação de vulnerabilidade social criando um espaço com segurança, inclusão social, oportunidades, onde é possível desenvolver projetos que possam dar uma nova perspectiva de vida para essas pessoas e toda a população.

As pessoas que se encontram em situação de rua se encontram na linha da extrema pobreza, que enfrentam diversos problemas como alcoolismo, uso de intorpecentes ou passaram por problemas familiares se afastaram da família.

O objetivo proposto foi o desenvolvimento de um projeto que atenda as necessidades dessas pessoas em situação de vulnerabilidade social e reabilitar a área da Estação Ferroviária de Bauru. Incluiu-se como objetivos de pesquisar sobre o impacto de edifícios abandonados nos centros urbanos, demonstrar a importância da reabilitação de edifícios tombados para sua preservação, foi realizado o levantamento da área para entender como o espaço estava sendo utilizado, buscaram-se melhores técnicas para resolver o problema de degradação da área, foi elaborado um projeto para suprir as necessidades das pessoas em situação de rua que habitam a região central de Bauru e foram criados abrigos temporários nos vagões abandonados e um canil para os animais dos moradores de rua.

O CENTRO-POP é uma unidade socioassistencial municipal de natureza pública e estatal, instalado em cidades com mais de 250 mil habitantes e é um Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua que deve funcionar ao longo de 8 horas diárias, podendo funcionar em feriados, finais de semana e no período noturno. São oferecidas atividades para o convívio grupal, social e o desenvolvimento de relações afetivas, respeito, solidariedade e aproximação familiar, um espaço que oferece acesso à alimentação, higiene pessoal, guarda pertences, lavanderia, regularização de documentos pessoais, encaminhamento para outras políticas públicas, fortalecimento da autonomia, protagonismo e participação social.

A unidade de atendimento da cidade de Bauru esta localizada na Avenida Nuno de Assis 10-77 e segundo a Câmara Municipal de Bauru (2021) mesmo durante o período de pandemia atende diariamente cerca de 50 pessoas, porem, neste ano a SEBES (Secretaria do Bem-Estar Social) realizou diversas reuniões sobre a proposta revitalizar o centro com objetivo de melhorar o espaço para proporcionar aos usuários um espaço mais agradável e acolhedor.

A presente pesquisa foi realizada para o desenvolvimento de um Trabalho Final de Graduação e foi utilizada como metodologia uma pesquisa aplicada, descritiva, com desempenho qualitativo e foram utilizadas técnicas de pesquisas bibliográficas, documentais e estudos de referencias projetuais.

As pesquisas bibliográficas foram realizadas por meio de publicações, artigos e livros buscando coletar informações relacionadas à reabilitação de edifícios em centros urbanos, a pesquisa documental foi realizada através de consultas ao Processo: 30367/92 de tombamento do edifício histórico disponibilizado pelo CONDEPHAAT (Conselho de Defesa ao Patrimônio HISTORICO, ARQUITETONICO, ARTISTICO E TURISTICO DO ESTADO DE SÃO PAULO) e também as plantas originais do edifício na prefeitura e o estudo de referência projetual arquitetônica foi realizado para analisar projetos sociais relacionados com o tema proposto e a reabilitação do edifício ferroviário.

O arquiteto e Urbanista tem um papel fundamental na transformação e no desenvolvimento das cidades, buscando atender os interesses e necessidades de todos em uma realidade acessível e inclusiva.

O projeto de reabilitação da Estação Ferroviária de Bauru para receber uma unidade de atendimento do CENTRO-POP tem uma relevância social, pois busca uma melhoria da sociedade e após ser finalizado será apresentado à prefeitura como uma possível proposta de projeto para a recuperação do centro da cidade.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizada uma pesquisa aplicada, descritiva, com desempenho qualitativo e foram utilizadas as técnicas de pesquisas bibliográficas, documentais e estudos de referências projetuais.

A pesquisa aplicada foi desenvolvida através do uso de programas como AUTO Cad, SketchUp e Lumion, também foram realizadas visitas técnicas para coleta dados.

As pesquisas bibliográficas foram realizadas por meio de publicações, artigos e livros buscando coletar informações relacionadas à reabilitação de edifícios em centros urbanos.

A pesquisa documental foi realizada através de consultas ao Processo: 30267/92 de tombamento do edifício histórico disponibilizado pelo CONDEPHAAT (Conselho de Defesa ao Patrimônio HISTORICO, ARQUITETONICO, ARTISTICO E TURISTICO DO ESTADO DE SÃO PAULO) e também as plantas originais do edifício na prefeitura.

E o estudo de referência projetual arquitetônica foi realizado para análises de projetos sociais relacionados com o tema proposto e a reabilitação do edifício ferroviário.

Levantamento de dados na SEBES (Secretaria do Bem Estar) de Bauru para coleta de informações sobre os projetos sociais da cidade seus maiores problemas.

A pesquisa foi executada em campo e no laboratório de projetos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Esvaziamento do Centro nas Cidades Brasileiras.

A urbanização de nossas cidades e a função das áreas centrais se caracterizou diretamente pelos processos de produção capitalista “O aprofundamento da divisão do trabalho ocorrido no início do XIX, com a revolução industrial, acarretou no adensamento e na multifuncionada dos centros urbanos” (BLASCOVI, 2006, p.17).

O surgimento da área central foi percebido de forma nítida com a Revolução Industrial. O grande aumento de produtos industrializados gerou a necessidade de uma malha de transportes que suprisse a crescente demanda, dando ensejo à construção das grandes ferrovias, a partir de então, se verifica um processo de aglutinação em torno das estações ferroviárias, pelo grande fluxo de pessoas que circulavam destas estações, os empresários buscavam se estabelecer próximos às massas de pretensos consumidores, com isto, iniciou-se a aglutinação de investimentos e estabelecimentos em torno destas estações de transportes, delimitando a área central da cidade (CORRÊA, 1995, p.05).

As áreas centrais tinham funções comerciais, residenciais, religiosos e equipamentos do poder público, oferecia diversas atividades e serviços dispondo de uma boa localidade. Segundo Corrêa (1995) com a grande procura por localizações próximas as áreas centrais o valor dos imóveis e terrenos se elevou. Com isso, as grandes indústrias passaram a buscar terrenos em áreas mais afastadas, onde os terrenos eram maiores e mais baratos. Que por fim “acarretaram no enfraquecimento das formas de gestão tradicionais” (CONTINI, 2014, p.19). E Corrêa (2015) afirma que, apenas os empreendimentos que precisavam estar dentro dessa localidade para obter lucros, continuaram nessas áreas.

Aos poucos, os processos de organização produtiva começam e se desenvolver buscando maior racionalidade, funcionalidade e otimização do tempo e de recursos numa nova configuração setorializada (morar, trabalhar, circular e recrear) e a partir desse período os centros passaram a ter como função principal a do comércio e de serviços, tornando o centro em um lugar utilizado apenas durante o dia, se tornando vazio e perigoso à noite.

Nesse período, as políticas habitacionais de uso e ocupação do solo direcionavam novas habitações para áreas periféricas das cidades, auxiliando no processo de esvaziamento do centro.

Essas circunstâncias levaram à subutilização da infraestrutura das áreas centrais, que passam a ser caracterizadas pela precariedade habitacional, diminuição do número de residentes, degradação do patrimônio histórico, presença de imóveis abandonados e subutilizados, alteração no perfil socioeconômico dos residentes e usuários e das atividades de comércio e serviços, e concentração de trabalhos informais, a contínua expansão horizontal da cidade resulta na necessidade de extensão da rede de serviços públicos, como transportes, infraestrutura viária,

saúde, educação e cultura, para as áreas periféricas, enquanto que os equipamentos localizados nas áreas centrais tornam-se ociosos”(CONTINI, 2014, p.20).

Com grande quantidade de prédios desocupados e abandonados os edifícios ociosos começam a serem invadidos e ocupados por pessoas em situação de rua e usuário de drogas, que não usam o espaço como moradia, mas de abrigo temporário ou para o uso de entorpecentes.

Porem o centro não esta ligado apenas à parte econômica das cidades, mas possuem uma importância significativa quanto a historia e cultura local, é onde se encontram grande parte dos bens considerados patrimônio histórico, artístico e arquitetônico de uma cidade, Segundo Blascovi (2006) a degradação dessas regiões tem um impacto negativo sobre a identidade cultural da sociedade, além de se tratar de um problema politico e social.

Para Blascovi (2006), a reabilitação de edifícios ociosos e áreas centrais degradadas trazem a revalorização do lugar, tanto do ponto de vista imobiliário quando o ponto de vista social são áreas que já dispõem de infraestrutura e perderam sua funcionalidade, apresentar uma proposta sobre o uso racional dos recursos existentes associasse também com o desenvolvimento sustentável.

A medida em que se sugere a ocupação racional dos espaços urbanos, a reabilitação das áreas centrais é um importante aliado na busca por este modelo de desenvolvimento. A infraestrutura urbana melhor utilizada elimina o desperdício e diminui a pressão da expansão horizontal sobre o meio natural (BLASCOVI, 2006, p.19).

Portanto, a reinserção de áreas degradadas no contexto urbano vai muito além da recuperação monetária e social de um lugar, favorece desenvolvimento sustentável das cidades, luta contra formas de segregação social, contribui na melhoria da qualidade de vida da população e proporcionando um fortalecimento de vínculos com a identidade cultural da cidade.

Políticas Públicas sobre pessoas em situação de Rua.

Morar na rua vai muito além de um problema social, é um problema público, e a existência de pessoas sem abrigos em espaços públicos trás a tona sobre a capacidade de nossas politicas em dar auxilio aos mais vulneráveis. “na denominação de um fato social como problema público e no seu tratamento, estão envolvidos diversos tipos de processos sociais e políticos” (FIGUEIRAS, 2019, p.976).

São várias as questões que levam pessoas a morarem nas ruas, tais como abandono familiar, conflitos, desemprego, problemas com drogas ou alcoolismo, existem também as pessoas que decidiram morar nas ruas por escolha, porém, independente do motivo que levaram essas pessoas as ruas, segundo Zerbinatti (2017, S/D p.10) “é necessário assumir a existência desse modo de vida, a fim de proporcionar meios que garantam a cidadania e condições básicas de dignidade para todos, incluindo os que optam por fazer da rua sua morada”.

O principal patrimônio de um país são as pessoas e não apenas os monumentos e praças da cidade. As autoridades não podem cuidar unicamente dos bens materiais (prédios, ruas, calçadas, canteiros). Elas têm que levar em conta as pessoas que se estabeleceram nos lugares públicos ou que precisam desses espaços para sobreviver. Como diz o artigo 3º da Constituição, o objetivo de nosso País é construir uma sociedade justa e solidária, acabar com a pobreza e diminuir as desigualdades sociais (DIREITOS DO MORADOR DE RUA, S/D. p.34).

São considerados moradores de rua pessoas em situação de extrema pobreza, com laços familiares rompidos ou fragilizados que não possuem moradia regular e que utilizam-se de calçadas, ruas, praças, viadutos, edifícios ociosos, áreas degradadas e unidades de acolhimento para pernoite temporário como moradia provisória.

A ocorrência de “morar nas ruas” está presente em todo o mundo, desde países em desenvolvimento aos países mais desenvolvidos economicamente, com isso, as políticas públicas e o modo de gestão devem levar em consideração as particularidades de cada região dos Países, Estados e Municípios. “A concretização do modelo de proteção social sofre forte influência da territorialidade, pois ele só se instala, e opera, a partir de forças vivas e de ações com sujeitos reais” (SPOSATI, S/D, p.2).

Nossa Constituição Brasileira é composta por três políticas sociais, a previdência social, saúde e assistência social. Segundo Sposati (2007) A política de assistência social no Brasil trata-se de uma mediação estatal na relação de classes em uma sociedade de mercado que tem como objetivo construir nossos paramentos e alcances na luta pela efetivação dos direitos sociais e a ampliação do alcance do dever do Estado com o social, busca a possibilidade do reconhecimento de direitos a cidadania em uma sociedade com grandes desigualdades socioeconômicas.

O Conselho Nacional de Assistência Social desenvolveu um documento com normativas para a padronização em todo o território nacional dos serviços de proteção social básica e especial.

Estabelecendo seus conteúdos essenciais, público a ser atendido, propósito de cada um deles e os resultados esperados para a garantia dos direitos socioassistenciais. Além das provisões, aquisições, condições e formas de acesso,

unidades de referência para a sua realização, período de funcionamento, abrangência, a articulação em rede, o impacto esperado e suas regulamentações específicas e gerais (TIPIFICAÇÃO NACIONAL DESERVIÇOS SOCIASSISTENCIAIS, 2014 ,p.4).

Tabela 1: Tabela Elaborada Pelo Autor(a), baseada no quadro síntese do livro *Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais*.

QUADRO SÍNTESE		
PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA	<ol style="list-style-type: none"> 1. Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF); 2. Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos; 3. Serviço de Proteção Social Básica no Domicílio para Pessoas com Deficiência e Idosas. 	
PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL	MÉDIA	<ol style="list-style-type: none"> 1. Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias Indivíduos (PAEFI); 2. Serviço Especializado em Abordagem Social;
	COMPLEXIDADE	<ol style="list-style-type: none"> 3. Serviço de proteção social a adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa de Liberdade Assistida (LA) e de Prestação de Serviços à Comunidade (PSC); 4. Serviço de Proteção Social Especial para Pessoas com Deficiência, Idosas e suas Famílias; 5. Serviço Especializado para Pessoas em Situação de Rua.
	ALTA COMPLEXIDADE	<ol style="list-style-type: none"> 6. Serviço de Acolhimento Institucional; 7. Serviço de Acolhimento em República; 8. Serviço de Acolhimento em Família Acolhedora; 9. Serviço de proteção em situações de calamidades públicas e de emergências.
UNIDADES DE ATENDIMENTO	<ul style="list-style-type: none"> Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua (CENTRO:POP). 	

Fonte: Adaptado Pelo Autor(a).

Bauru e sua historia com Estação Ferroviária NOB (Noroeste do Brasil).

A Cidade de Bauru foi fundada em 1896 e está localizada no interior do estado de São Paulo a cerca de 283 km da capital, a primeira ferrovia chegou a Bauru no ano de 1905 a Estrada de Ferro Sorocabana que ligava Bauru a São Paulo, Segundo Barbosa (2015) a cidade tinha cerca de apenas 600 até o inicio da construção da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil em 1905 que foi entregue no 1906 e se interligava com todos os sistemas ferroviários de norte a sul do país, em 1910 recebeu a companhia Paulista de Estradas de Ferro e passou a abrigar o maior entroncamento ferroviário do País.

A partir desse período Bauru começa a se desenvolver e passa por uma modernização, recebendo infraestrutura como serviços de abastecimento de água, iluminação, rede de telefonia e etc. Porém a cidade não possuía estações de embarque e desembarque para passageiros, suas estações eram pequenas, com passarelas apertadas e perigosas e traziam uma arquitetura ferroviária tradicional, longe da imagem idealizada de uma obra monumental.

Com a chegada da ferrovia o traçado urbano começou a ser alterado, o comercio da cidade migrou para as regiões próximas as estações que iam da Praça Machado de Mello, as primeiras quadras da Rua Batista de Carvalho e na Rua 1º de Agosto.

Foi a partir desta mudança que se definiu o eixo que ia da Praça da Matriz (ou Rui Barbosa) até a estação ferroviária, na Praça Machado de Melo. Entretanto, na

época, a maior movimentação de pessoas ainda se dava na Rua 1º de Agosto, e não na Batista de Carvalho”. (CARDOSO, 2015).

Em meados de 1921 uma nova estação já estava sendo cogitada para ser construída na cidade de Bauru, o engenheiro Arlindo Luz foi designado para a elaboração do projeto, mas devido ao momento político do País o projeto do nunca saiu do papel.

Alguns anos se passaram e no ano de 1933 o governo do Estado São Paulo propõe construir uma nova estação ferroviária para abrigar as três ferrovias da Noroeste, o estilo proposto para a nova Estação Central foi o Art Deco, o projeto deveria demonstrar, com sua monumentalidade e pureza de formas, a supremacia e dominação do Estado Varguista sobre o Estado de São Paulo” (PALLOTA, 2014, p.30).

A Nova Estação Ferroviária de Bauru começa a ser construção em 05 de dezembro de 1935 e foi inaugurada em 01 de setembro de 1939 porém suas obras só foram completamente concluídas no ano de 1942.

A malha ferroviária de Bauru foi uns dos principais centros de transportes no país. Café, minérios, gasolina e até animais já foram carregados nos trens que passavam pela estrada de ferro. Esse é um pedaço da história de Bauru, contado por suas linhas de trem (BARBOSA, 2015).

O declínio da ferrovia Noroeste do Brasil começou no ano de 1976 quando a extinta Estrada de Ferro Sorocaba encerrou suas atividades de serviços de trens de passageiros e até o início da década de 1990 o trem Bauru-Corumba só disponibilizava apenas duas partidas semanais, que com a queda na procura das passagens a RFFSA (Rede Ferroviária Federal) também acabou desativando a linha, e no ano 1993 apenas os trens de passageiros da Fepasa serviam à estação de Bauru que em 1996 também encerrou suas atividades e a Novoeste assumiu a partir de então, nesse momento, edifício começou a definhar e em 14 de março de 2001 o último trem de passageiros chegou a Estação Ferroviária Bauru e o monumental edifício da Estação foi desativado.

Nos dias atuais Bauru é uma cidade polo regional, com área territorial de 673,488km e tem uma população estimada de 379 mil habitantes segundo IBGE (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA), com uma média familiar mensal de 3,1 salários mínimos.

O edifício da Estação Ferroviária faz parte da área do complexo ferroviário de Bauru tombado pelo processo 30367/1992 do CONDEPHAAT (CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO, ARTÍSTICO e TURÍSTICO DO ESTADO DE SÃO PAULO) e seu tombamento incluem a preservação interna do Saguão de entrada, Gare e telhado da plataforma de embarque, suas fachadas frontais e laterais (relógio, marquises, portas e janelas originais de ferro).

A Estação Ferroviária nos dias atuais.

O edifício foi praticamente abandonado desde sua desativação em 2001 e ficou sem uso até o ano de 2014 quando foi adquirido pela prefeitura de Bauru com intuito de sediar a Secretaria da Educação do município, o projeto chegou a ser elaborado, porém, acabou não saindo do papel.

Nos dias de hoje, Segundo Oba (2018) a Estação Ferroviária é sede de diversos projetos culturais e associações, como a Academia Bauruense de Letras (ABL), Associação Cultural de Tradição Afro-brasileira (ACTABB), Associação de Teatro de Bauru e Região (ATB), Clube de Carros Antigos do Centro Oeste Paulista, Associação de Preservação Ferroviária e de Ferromodelismo de Bauru (APFFB), Sociedade Amigos da Cultura (SAC) e Casa de Cultura Hip Hop, Porém, o local nunca passou por grandes reformas e o edifício acabou sendo interditado no segundo semestre de 2021 por problemas estruturais.

As marquises do edifício são utilizadas como abrigos para pessoas em situação de rua, existem ações sociais realizados na região por igrejas e ONG'S que leva alimentação, cobertores e assistência para essas as pessoas que residem na área da Estação Ferroviária de Bauru.

O projeto JAPC funciona em parceria com a Igreja Santa Teresinha e uma rádio da cidade, o grupo de 20 voluntários, agora bastante reduzido por causa da pandemia, recebe os alimentos e prepara as refeições na casa de Huxley, as marmitas são distribuídas na Estação Ferroviária, Avenida Nuno de Assis, Rodoviária, Centro e outros pontos de Bauru (NUNES, 2020).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Segundo a Câmara Municipal Bauru (2021) estima-se que haja cerca de 150 pessoas em situação de rua no município, a identificação dessa população é feita através do Serviço Especializado em Abordagem Social, que oferece alimentação, encaminhamento para Casa de Passagem, Projetos Emergenciais e atualmente o serviço de abordagem social atende cerca de 110 pessoas.

A região central é o local com a maior concentração de moradores de rua devido à facilidade de se conseguir doações ou trabalhos informais, para a compra de comida ou entorpecentes como álcool e drogas. Na figura a baixo podemos analisar as distancias da região central aos locais que oferecem acolhimento e o centro pop.



Figura 1. Localização do Centro-POP, Casa de Passagem Bom Pastor, Casa de Passagem Esquadrão e Albergue Noturno (Produção da Autora).

O prédio da Estação Ferroviária de Bauru foi escolhido devido à alta concentração de pessoas em situação de rua no local, as marquises são utilizadas como abrigo e muitos vão à procura de alimentação, que é oferecida em certos dias da semana com a distribuição de marmitas por *Ong's* e entidades religiosas.



Figura 2. Distribuição de marmitas em frente à Estação Ferroviária de Bauru (Acervo pessoal).



Figura 3. Marquise da Estação Ferroviária sendo utilizada como abrigo (Acervo pessoal).

A Estação Ferroviária é citada no Plano Diretor Participativo do Município de Bauru no Art.139 - IV - a revitalização da estação ferroviária, viabilizando sua ocupação.

O presente artigo teve como objetivo propor o desenvolvimento de um projeto de social para a reabilitação do prédio da antiga Estação Ferroviária NOB que atendesse as necessidades das pessoas que se encontram em situação de rua, que moram ou transitam na região do Centro e da Estação Ferroviária e foram utilizados três correlatos para o desenvolvimento do projeto.




<p>Projeto de revitalização da Estação Ferroviária de Paranaguá</p>		<p>A Estação Ferroviária de Paranaguá é um patrimônio tombado com mais de 136 anos, inaugurado pela Princesa Isabel e é um dos cartões postais do Paraná. O prédio estava abandonado, correndo riscos de desabar e com a Revitalização o edifício passou por restauração e ganhou novo uso e hoje abriga um Centro Cultural.</p>
<p>Parque Hig Line</p>		<p>O High Line é um Parque Linear que foi construído sobre uma passarela suspensa de trilhos de uma antiga ferrovia e já estavam desativados desde o ano de 1980, está localizado na cidade de Nova Iorque e é um projeto inovador e sustentável de transformação urbana e se tornou modelo para outros projetos.</p>
<p>Abrigo Temporário – Cápsulas com solamento térmico para Moradores de Rua</p>		<p>A Cápsula desenvolvida e implantada na Alemanha são cabines com isolamento térmico feitas de madeira e aço, as cabines foram implantadas em praças e espaços públicos e servem de abrigo para moradores de rua, um local confortável e agradável</p>

Tabela 1: Tabela de Correlatos. Fonte: Desenvolvido Pela Autora.

Após análise dos correlatos chegou-se as seguintes considerações: A Estação Ferroviária de Paranaguá é um importante patrimônio cultural tombado no Estado do Paraná e estava em situação de abandono, sua estrutura estava comprometida e parte do telhado já havia desmoronado, o projeto de Revitalização recuperou totalmente o edifício e deu um novo uso ao espaço, nota-se a importância da manutenção em edifícios históricos para a conservação do edifício e preservação da história e cultura de um local.

O High Line é um parque linear de cerca de dois quilômetros e meio e esta suspenso sobre uma passarela de oito metros de altura, o projeto do parque revitalizou a área da antiga ferrovia, incluindo galpões e fábricas existentes no entorno, e o Jardim Suspenso fica sobre a plataforma de trilhos que estava abandonada, atualmente o High Line Park se tornou uma referência para outros projetos ao redor do mundo, sendo um projeto inovador e sustentável de transformação urbana que além de trazer uma melhora na qualidade de vida da população, ajudou no desenvolvimento da região se tornando um ponto turístico da cidade de Manhattan.

As cápsulas de abrigos temporários para moradores de rua é uma ideia inovadora, oferece o conforto de uma cama quente e um espaço agradável para passar a noite, na Alemanha o clima é muito mais rigoroso do que na cidade de Bauru, mas em dias frios quem não gostaria de ter um lugar para dormir? É importante olhar com empatia e oferecer diversos serviços para dar o mínimo de dignidade para essas pessoas que enfrentam diariamente diversas adversidades.

O projeto tem como programa a implantação de uma unidade do Centro POP, uma unidade do CRAS, o Serviço Especializado em Abordagem Social e uma realocação das associações e projetos que já estavam em funcionamento do edifício.

O Serviço Especializado em Abordagem Social é um serviço realizado pela Organização da Sociedade Civil – OSC / Casa do Garoto em parceria com a SEBES

(SECRETARIA DO BEM ESTAR SOCIAL), que identifica e encaminha a população de rua para os projetos sociais.

O Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) oferece todos os serviços da proteção básica.

O projeto teve como partido a unificação dos serviços voltados a essa população, com a inclusão dessas pessoas consideradas invisíveis para a sociedade e teve a pretensão de criar um espaço onde as pessoas em situação de rua possam ter acesso as políticas socioassistenciais, capacitação profissional, cultura, lazer e educação. Para que tenham um preparo para o reingresso a sociedade. A baixo podemos visualizar como ficou a distribuição do programa no edifício.

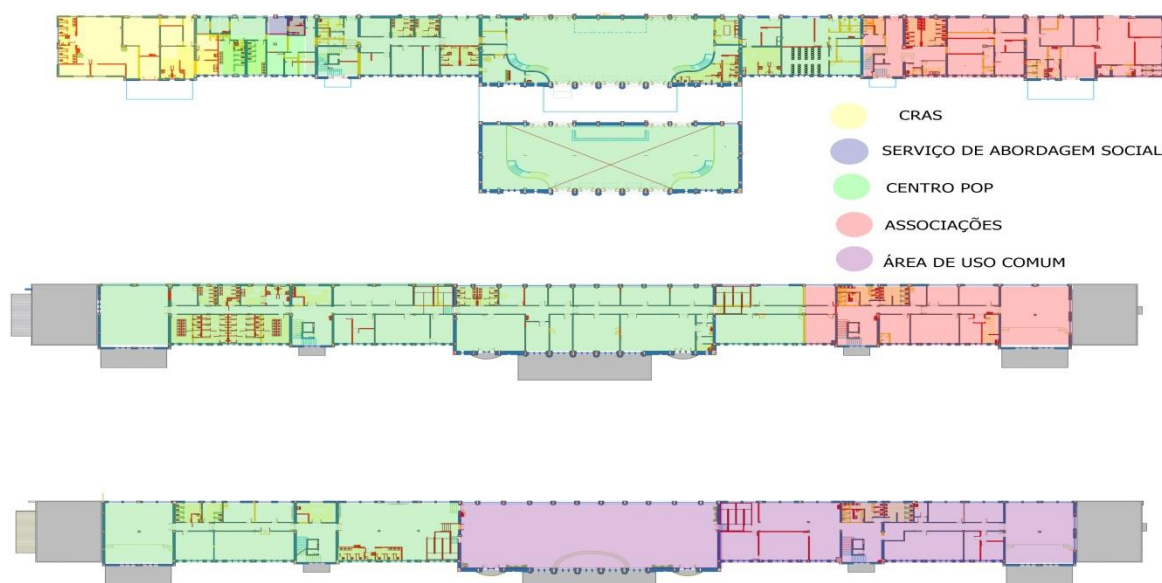


Figura 4. Distribuição do programa (Produção da Autora).

O programa foi distribuído a partir de quatro setores com o CRAS, Centro POP, Associações, uma área de lazer e uma área de uso comum.

O sistema construtivo adotado foi buscando o menor nível de intervenção possível no edifício, para que o prédio não perdesse suas características originais passando por uma atualização e uma repaginação através de novas tecnologias e materiais, como paredes a serem construídas em EPS (isopor), um material mais leve e sustentável.

O primeiro setor é o do CRAS, que foi proposto do lado esquerdo do edifício bem ao lado do centro pop, com acesso principal pela Av. Pedro de Toledo e mais dois acessos pelo lado das passarelas de embarque e desembarque para facilitar o transito de pessoas entre os dois setores. O espaço conta com uma recepção/balcão de atendimento, duas sala para assistência social, banheiros, área para atendimento, secretaria, área para funcionários, banheiro para funcionários, copa, área de serviços e depósito de materiais de limpeza.



PAV. TÉRREO

Figura 5. Planta baixa do CRAS (Produção da Autora).

O segundo setor é do Centro POP que ocupa boa parte do edifício, vai do primeiro ao terceiro andar e sua organização foi distribuída através dos serviços oferecidos.

No pavimento térreo ficaram as funções de apoio ao morador de rua, como uma área de uso comum para o CRAS, o Centro POP e do Serviço de Abordagem Social, conta com duas salas para atendimento psicológico, sala para atendimento jurídico (regularização de documentos), duas recepções, uma com acesso pela Av. Pedro de Toledo e outra com acesso do saguão principal, uma copa e banheiros acessíveis para funcionários, o primeiro andar também conta com um vestiário, guarda pertence, lavanderia pública que são abertos todos, com acesso pelo saguão principal, no saguão foi implantado um refeitório com capacidade para 152 pessoas, com mesas no térreo e mezanino e banheiros, o local que oferece alimentação gratuita e é aberto a toda população.

O serviço de abordagem social fica bem no meio do setor do Centro Pop, porem seu acesso é pelo lado interno, pois o local funciona apenas como um escritório dos assistentes sociais que prestam o serviço na rua em busca de localizar e identificar a população de rua.

No segundo pavimento foram implantados dormitórios com 98 vagas para acolhimento temporário sendo, 64 masculinas, 18 femininas, 13 familiares e 3 para menores, banheiros normais e acessíveis e para banho, lavanderia exclusiva para os usuários do centro pop, enfermaria, sala de informática, sala para terapia em grupo, área de convivencia, copa e banheiros para funcionários.

O terceiro pavimento é espaço voltado à recreação, com uma sala de TV, Auditório, sala de projeção que respeita a legislação, sala de jogos com vídeo games, jogos de mesa e de tabuleiro, o terceiro andar também conta com um grande salão de eventos, com palco para apresentações, shows, confraternizações e o local é aberto para uso comum do edifício.

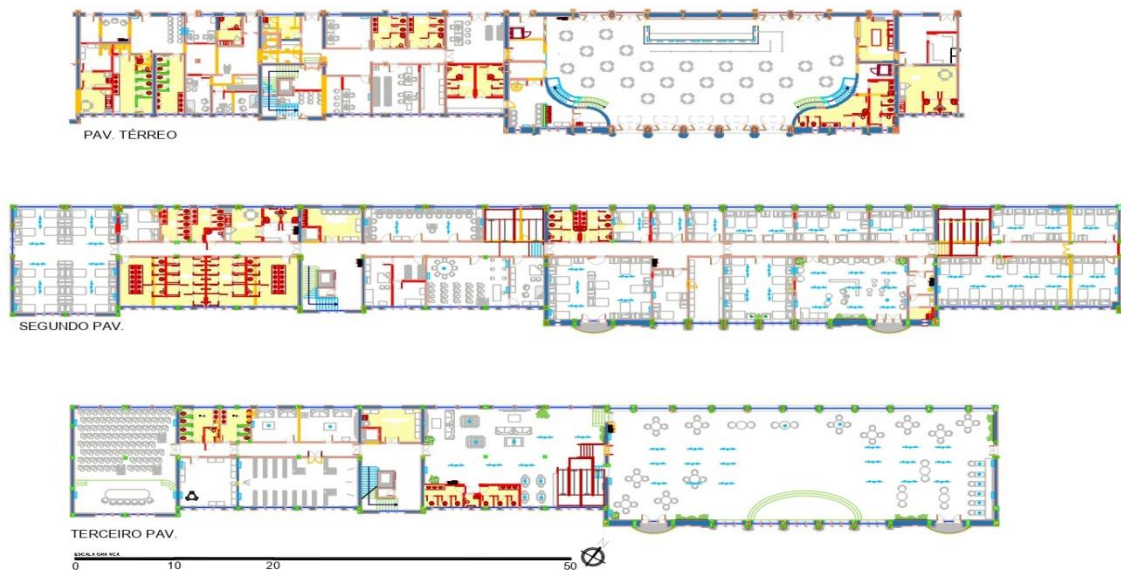


Figura 6. Planta baixa do Centro Pop, Térreo, Segundo e Terceiro Pavimentos (Produção da Autora).

O terceiro setor é o das associações que esta localizada ao lado direito do edifício no pavimento térreo e no segundo pavimento, foram implantadas as associações que já estavam em funcionamento no edifício.

Ficaram no pavimento térreo as salas da Associação de Teatro de Bauru e Região (ATB), Sociedade Amigos da Cultura (SAC), Associação Cultural de Tradição Afro-brasileira (ACTABB) e a Casa do Hip-Hop, no segundo pavimento ficaram as salas da Academia Bauruense de Letras (ABL), Associação de Preservação Ferroviária e de Ferromodelismo de Bauru (APFFB) e um auditório de uso das associações.

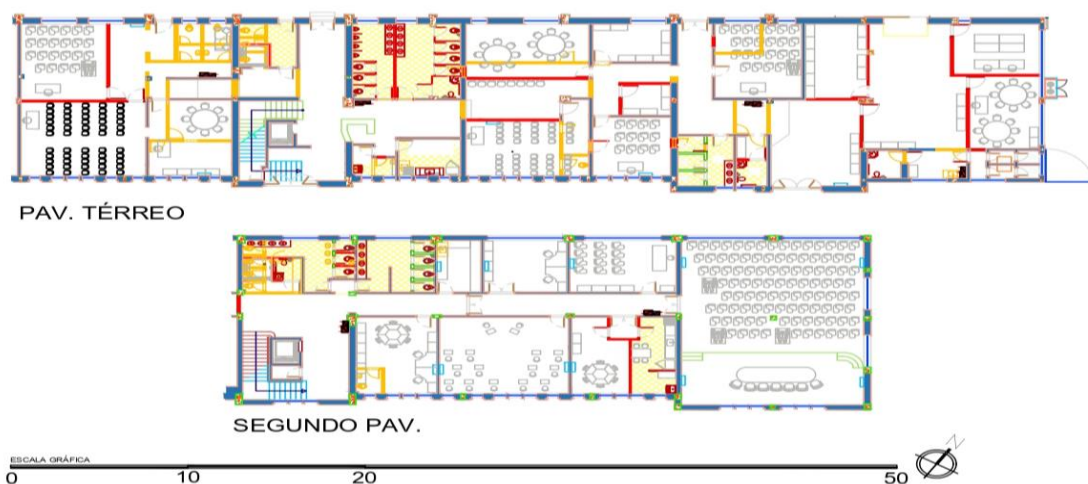


Figura 7. Planta baixa das associações, pavimento térreo e segundo pavimento (Produção da Autora).

No terceiro pavimento foi implantada uma área de uso comum do edifício com duas salas de aula, uma área de leitura e estudos, biblioteca pública, duas salas de aulas de dança e teatro, dois camarins e uma sala de teatro.



Figura 8. Planta Baixa da área de uso comum, terceiro pavimento (Produção da Autora).

Na área externa do edifício foram implantados 4 vagões de abrigos temporários com capacidade para acolher 2 pessoas por vagões, oferece o conforto de uma cama quente e um espaço agradável para passar a noite. Esses abrigos foram elaborados através da revitalização de vagões que se encontravam abandonados, e atende pessoa e seus animais, que por qualquer motivo não queiram ficar dentro centro de acolhimento.

Foi implantado também um canil para abrigar os animais das pessoas em situação de rua, pois a falta de um canil ou abrigo para esses animais é um dos grandes motivos pela qual a população de rua não procurar as casas de acolhimento, pois não tem onde deixar seus animais e o reconhecimento desse vínculo é fundamental.

Na proposta inicial do projeto havia a intenção da implantação de um parque linear na área que compõe o antigo pátio ferroviário da antiga estrada ferro sorocabana, mas por falta de tempo e de recursos o estudo acabou não sendo concluído, porem essa proposta pode dar continuidade a esse estudo futuramente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa permitiu compreender o perfil da população de rua na cidade de Bauru e suas necessidades, essas pessoas em vulnerabilidade social encontram se nessa situação por diversos motivos como, a perda de vínculos familiares, consumo de álcool ou drogas, desemprego, doenças mentais, entre outros, tendo em comum apenas a pobreza extrema. Sem acesso a direitos básicos como educação, trabalho, moradia e saúde essa

população tem uma grande dificuldade de reintegração a sociedade por falta de políticas sociais.

Esse grupo social é o reflexo do nosso sistema econômico, capitalista e urbano, e por mais que os números dessa população em extrema fragilidade social venham subindo nas grandes cidades, pouco se tem feito a respeito. Portanto é imprescindível a necessidade de instrumentos adequados para a recuperação e reintegração dessas pessoas.

Na cidade de Bauru os serviços de proteção social oferecidos tem caráter assistencial e oferecem serviços imediatos que não se integram, esses serviços atendem em partes as necessidades desse grupo, como alimentação e pernoite, pois cada local oferece um serviço que acaba não dando o suporte necessário.

A partir das análises de modelos de vários tipos de centro acolhimento o mais eficaz é o modelo integrado que oferece os vários tipos de serviços como o acolhimento temporário, o fortalecimento de vínculos familiares, o acompanhamento psicológico, a oportunidade dos direitos básicos como saúde, educação e até lazer é fundamental para a recuperação do morador de rua.

Portanto, concluímos que o projeto arquitetônico proposto atinge seus objetivos, tanto na parte de preservação do edifício de valor histórico e cultural, quanto aos objetivos e diretrizes do modelo de acolhimento proposto, e também aumentando o número de vagas de acolhimento na cidade. O edifício da Estação Ferroviária de Bauru é reinserido a malha urbana, deixando de ser um problema político e passa a ser uma solução de um problema social vivenciado na área, dando suporte aos moradores de rua que já transitam no local, minimizando a fragilidade social vivida.

AGRADECIMENTOS

Presto os meus sinceros agradecimentos a professora e mestra Kelly por toda a paciência em ter me orientado durante este último ano do nosso curso de graduação. Tê-la como orientadora deste Trabalho de Final de Graduação (TFG) foi uma honra. Sou grata pelos ensinamentos, compartilhamento e trocas. Elas foram fundamentais para o resultado final desse projeto.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Vivian. O processo de reabilitação de edifícios abandonados em Vitória-ES certos e entavez. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2012.

BARBOSA, Ihanna. Bauru: Pelos Trilhos da Historia. Repórter Unesp, Bauru, 05 de agosto de 2015. Disponível em: < <http://reporterunesp.jor.br/2015/08/05/bauru-pelos-trilhos-da->

[historia/#:~:text=Em%201905%2C%20quando%20se%20iniciou,maior%20parte%20da%20tribo%20kaingangs.](#)
> Acesso em: 14 mai. 2021.

BLASCOVI, Keila de M. Reabilitação Urbana: o fenômeno da centralidade e o uso funcional de edifícios não utilizados ou subutilizados nos centros urbanas - o caso de Curitiba. Dissertação (Mestrado). Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba, 2006.

CÂMARA MUNICIPAL DE BAURU. Políticas de atendimento às pessoas em situação de rua foram temas de Reuniões Públicas. Disponível em: <<https://www.bauru.sp.leg.br/imprensa/noticias/politicas-de-atendimento-pessoas-em-situacao-de-rua-foram-temas-de-reunioes-publicas/#:~:text=Todos%20com%20a%20finalidade%20de,est%C3%A3o%20residindo%20em%20vias%20p%C3%BAblicas.>> Acesso em: 17 mai. 2021.

CARDOSO, Renato. A história do comércio de Bauru, do calçadão até os shoppings. Social Bauru, 2015. Disponível em : <<https://www.socialbauru.com.br/2015/11/10/historia-do-comercio-de-bauru-do-calcaado-ate-os-shoppings/#:~:text=Nos%20anos%2030%20e%2040,das%20ferrovias%20e%20seus%20oper%C3%A1rios.&text=Por%20volta%20de%201911%2C%20com,Ferro%20Sorocabana%2C%20Noroeste%20e%20Cia>> acesso em: 03/05/2021.

CONTINI, Alana. Reabilitação Urbana no centro de Curitiba. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2014.

CORRÊA, Roberto Lobato. Resumo do livro O Espaço Urbano, de Roberto Lobato Corrêa(Editora Ática, Série Princípios, 3a. edição, n. 174, 1995. p.1-16.

DIREITOS DO MORADOR DE RUA: UM GUIA NA LUTA PELA DIGNIDADE E CIDADANIA, Ministério Público do Estado de Minas Gerais. FUNEP- FUNDO ESPECIAL DO MINISTERIO PUBLICO. Belo Horizonte.

FIGUEIRAS, Cristina Almeida Cunha. Morar na rua: realidade urbana e problema público no Brasil. Cad. Metrop., São Paulo, v. 21, n. 46, pp. 975-1003, set/dez 2019

GHIRARDELLO, Giovanna. A Importância da EFNOB na Urbanização de Bauru. ARQUISUR. Córdoba. 2013.

LOPES, Sofia. O POTENCIAL DA AVALIAÇÃO PÓS-OCUPAÇÃO (APO) PARA A PRESERVAÇÃO DE AMBIENTES MUSEOLÓGICOS LOCALIZADOS EM EDIFÍCIOS ANTIGOS: O CASO DO MUSEU DA IMIGRAÇÃO, SP. Revista Projetar , São Paulo, v. 3, n. 2, p. 67-79. 2018.

Ministério das Cidades. Secretaria Nacional de Programas Urbanos. Reabilitação de Centros Urbanos/Coordenação Geral de Raquel Rolnik e Renato Balbim – Brasília: Ministério das Cidades, dezembro de 2005.

MOTISUKE, Daniela. Reabilitação de áreas centrais: antagonizamos e ambiguidades do programa paulistano Ação Centro. Dissertação (Mestrado). Universidade São Paulo, São Paulo, 2008.

NUNES, Julia. Voluntário faz vaquinha para comprar carretinha e entregar cestas básicas em Bauru. Portal G1 Globo. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/bauru-marilia/noticia/2020/06/18/voluntario-faz-vaquinha-para-comprar-carretinha-e-entregar-cestas-basicas-em-bauru.ghtml>> Acesso em: 16 mai. 2021.

OBA, Juliana. O que tem na estação? Saiba tudo o que rola no espaço da ferroviária em Bauru. Coluna Social Bauru. Bauru. 9 de abril de 2018. Disponível em: <<https://www.socialbauru.com.br/2018/04/09/alem-da-estacao-tudo-que-rola-ferroviaria-bauru/#:~:text=Se%20em%201939%2C%20ano%20da,escrit%C3%B3rio%20para%20muitas%20institui%C3%A7%C3%B5es%20bauruenses.>> Acesso em: 02 mai. 2021

PALLOTA, Fabio Paride. Estações Ferroviárias em Bauru (1917-1939): O Eclétismo e o Artdeco, Marcas da República Velha e da Era de Vargas no Interior do Estado de São Paulo. Revista de Arqueologia, n9. Campinas. Julho de 2014.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BAURU. População em situação de rua é atendida pela Prefeitura de Bauru. Disponível em: <<https://www2.bauru.sp.gov.br/materia.aspx?n=36969>.> Acesso em: 14 mai. 2021.

RAIA, Archimedes Azevedo. Coluna Archimedes: Estação Ferroviária de Bauru em ruínas. Coluna Social Bauru. Bauru. 2020. Disponível em <<https://www.socialbauru.com.br/2020/02/28/coluna-archimedes-estacao-ferroviaria-de-bauru-em-ruinas/>> Acesso em: 12 mai. 2021.

REPORTERUNESP. Bauru: Pelos Trilhos da História. Disponível em: <<http://reporterunesp.jor.br/2015/08/05/bauru-pelos-trilhos-da-historia/#:~:text=Em%201905%2C%20quando%20se%20iniciou,maior%20parte%20da%20tribo%20kaingangs>> Acesso em: 12 mai. 2021.

SPOSATI, Aldaisa. Modelo Brasileiro de Proteção Social não Contributiva: concepções fundantes. ENAP – Escola Nacional de Administração Pública

SPOSATI, Aldaisa. Proteção social e seguridade social no Brasil: pautas para o trabalho do assistente social* Serv. Soc. Soc., São Paulo, n. 116, p. 652-674, out./dez. 2013.

TIPIFICAÇÃO NACIONAL DE SERVIÇOS SOCIOASSISTENCIAIS. Brasília. 2014. P 4-57.

ZERBINATTI, Amanda Regina. A Cidade e a População em situação de Rua Proposta de Centro de Apoio e Capacitação Profissional em Bauru. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Bauru. 2017.

CONCEITO

PRESERVAÇÃO NOVO USO ACOLHIMENTO

ONDE?

PROJETO DE REABILITAÇÃO DO EDIFÍCIO DA ESTAÇÃO FERROVIÁRIA NOB- NOROESTE DO BRASIL, PATRIMÔNIO HISTÓRICO CULTURAL DA CIDADE DE BAURU-SP.

O QUE É?

UTILIZANDO O CONCEITO DO RETROFIT O LOCAL PASSA POR UMA MODERNIZAÇÃO, BUSCANDO A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO, A ATUALIZAÇÃO E O MELHORAMENTO DO EDIFÍCIO PARA A READEQUAÇÃO AO NOVO USO.

PARA QUEM?

NOVA SEDE DO SERVIÇO SOCIOASSISTENCIAL MUNICIPAL: O CENTRO POP, QUE ATENDE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA E EM VULNERABILIDADE SOCIAL (DO SEXO MASCULINO E FEMININO)

JUSTIFICATIVA



BRASIL

220 MIL PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA NO PAÍS (IFEA 2020)
82% SÃO HOMENS (IFEA 2020)
48.4% NÃO COMPLETARAM NEM O 1º GRAU (IFEA 2020)

BAURU

150 PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA NA CIDADE (SEDES 2021)
100 VAGAS DE ACOLHIMENTO EM BAURU (SEDES 2021)

A CIDADE CONTA UMA UNIDADE DO CENTRO DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADO PARA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA, O CENTRO POP E TRÊS UNIDADES DE ACOLHIMENTO PROVISÓRIO. PORÉM OS CENTROS DE ACOLHIMENTO FICAM MUITO DISTANTES DA REGIÃO CENTRAL E DO CENTRO POP, ONDE REGISTRA SE A MAIOR MOVIMENTAÇÃO DOS MORADORES DE RUA NA CIDADE. É SEGUNDO A SEBES (SECRETARIA DO BEM ESTAR SOCIAL) O RECONHECIMENTO DO VÍNCULO DOS MORADORES DE RUA COM SEUS ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO É MUITO IMPORTANTE, PARA QUE SEUS DONOS POSSAM ESTAR NAS CASAS DE ACOLHIMENTO.



LOCALIZAÇÃO DAS TRÊS UNIDADES DE ACOLHIMENTO PROVISÓRIAS DA CIDADE DE BAURU.

REGIÃO COM MAIOR CONCENTRAÇÃO DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA
PROPOSTA PARA O NOVO CENTRO POP
ALBERGUE NOTURNO
CASA DE PASSAGEM BOM PASTOR
CASA DE PASSAGEM ESQUADRAO DA VIDA

A ESTAÇÃO FERROVIÁRIA

O PÁTIO FERROVIÁRIO DE BAURU É UM ELEMENTO MUITO IMPORTANTE PARA A CIDADE, POIS ESTÁ LIGADO DIRETAMENTE A MEMÓRIA HISTÓRICA DO LOCAL E DIRETRIZES DO DESENVOLVIMENTO DO MUNICÍPIO. O TERRENO ESTÁ LOCALIZADO EM UMA ÁREA DE FUNDO DE VALE COM O ENCONTRO DE DOIS CÔRREGOS DE ÁGUA (CÔRREGO ÁGUA DA GRAMA E RIO BAURU) BEM NO CENTRO DA CIDADE DE BAURU.

O EDIFÍCIO DA ESTAÇÃO FERROVIÁRIA NOROESTE DO BRASIL FOI ESCOLHIDO PARA SEDIAR O PROJETO DO NOVO CENTRO POP DEVIDO AO ESTADO DE ABANDONO E DEGRADAÇÃO. SEU TORNOU SE O LOCAL DE MAIOR CONCENTRAÇÃO DA POPULAÇÃO DE RUA DA CIDADE.



Foto tirada em frente a Estação Ferroviária de Bauru: o local se tornou ponto de referência de diversos projetos sociais que oferece distribuição de mamatas, roupas, agasalhos e cobertores para pessoas em situação de rua.



Margens da Estação Ferroviária de Bauru nos dias atuais.

OBJETIVOS

- O PROJETO TEM COMO OBJETIVO DAR UM NOVO USO AO EDIFÍCIO DA ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DE BAURU A FIM DE PRESERVAR O PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL DA CIDADE, QUE HOJE SE ENCONTRA EM SITUAÇÃO DE ABANDONO.
- MINIMIZAR OS IMPACTOS SOCIAIS DA ÁREA, DANDO ASSISTÊNCIA AS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA QUE HABITAM A REGIÃO DO CENTRO E DA ESTAÇÃO.
- REABILITAR O EDIFÍCIO AO NOVO USO.
- IMPLANTAR UM CENTRO SOCIOASSISTENCIAL NO PRÉDIO DA ESTAÇÃO FERROVIÁRIA.
- AMPLIAR O NÚMERO DE VAGAS DE ACOLHIMENTO E ASSISTENCIAL NA REGIÃO DO CENTRO (LOCAL COM ALTA CONCENTRAÇÃO DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA PELA FACILIDADE DE RECEBER DOAÇÕES OU REALIZAR TRABALHOS INFORMAIS EM BUSCA DE ALIMENTOS OU DE SUBSTÂNCIAS).
- UNIFICAR OUTROS EQUIPAMENTOS SOCIAIS E COMPLEMENTARES.
- RESTABELECEER A INCLUSÃO SOCIAL E AUTONOMIA DOS INDIVÍDUOS.

O CENTRO POP

O QUE É O CENTRO POP: É uma unidade de referência socioassistencial da PSE (proteção social especial) de média complexibilidade instalado em cidades com mais de 250 mil habitantes, voltado especificamente para o atendimento especializado a população em situação de rua.

Seu atendimento deve ser oferecido ao longo de 8 horas diárias, podendo funcionar em feriados, fins de semana e no período noturno. São oferecidas atividades para o convívio grupal, social e o desenvolvimento de relações afetivas, respeito, solidariedade e aproximação familiar. O espaço oferece acesso a alimentação, higiene pessoal, guarda pertences, lavanderia, regularização de documentos pessoais, encaminhamento para outras políticas públicas, fortalecimento da autonomia, protagonismo e participação social.

A unidade de atendimento da cidade de Bauru fica na AV. Nuno de Assis e funciona de segunda à sexta das 8h das 17h. Mas ideal seria que o atendimento fosse realizado todos os dias e no período noturno, para que o morador de rua não precise se direcionar a outra unidade de acolhimento como as casas de passagem e albergues noturnos.

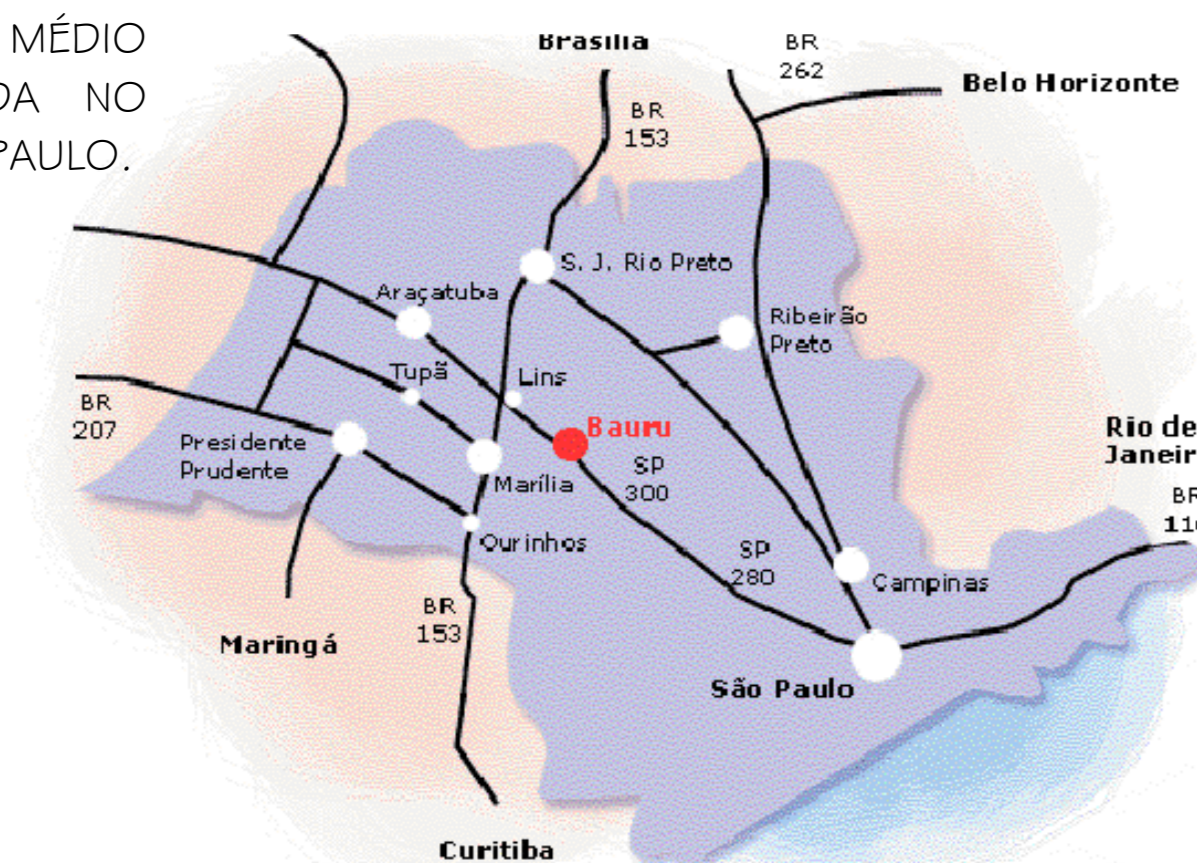
A NOVA PROPOSTA: O projeto visa à reabilitação do edifício da Estação Ferroviária de Bauru para sediar a unidade do Centro POP na cidade, uma unidade do CRAS, e o Serviço de Abordagem Social e as demais associações que já estavam em funcionamento no edifício. A proposta conta com dormitórios coletivos para ambos os sexos separados por setores, dormitórios individuais para o acolhimento de famílias, área de convivência, biblioteca, área para leitura, salas de aula, auditório, lavanderia, laboratório de informática, área de lazer, o edifício também conta com um refeitório e lavanderia pública no pavimento térreo aberto a toda a população.

O programa também estima a restauração de 4 vagões abandonados em abrigos temporários para um atendimento mais imediato, o local não precisa fazer check-in e tem como finalidade minimizar a fragilidade social vivida pelo morador de rua.

o projeto conta com intervenção mínima na estrutura original e utilização de novas tecnologias como novas paredes em EPS e rampas metálicas.

LOCALIZAÇÃO

BAURU É UMA CIDADE DE MÉDIO PORTE QUE ESTÁ LOCALIZADA NO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO.



FICA A CERCA DE: 326 KM DA CAPITAL

ÁREA ESTIMADA DE: 673 KM²

POPULAÇÃO ESTIMADA DE: 379 MIL



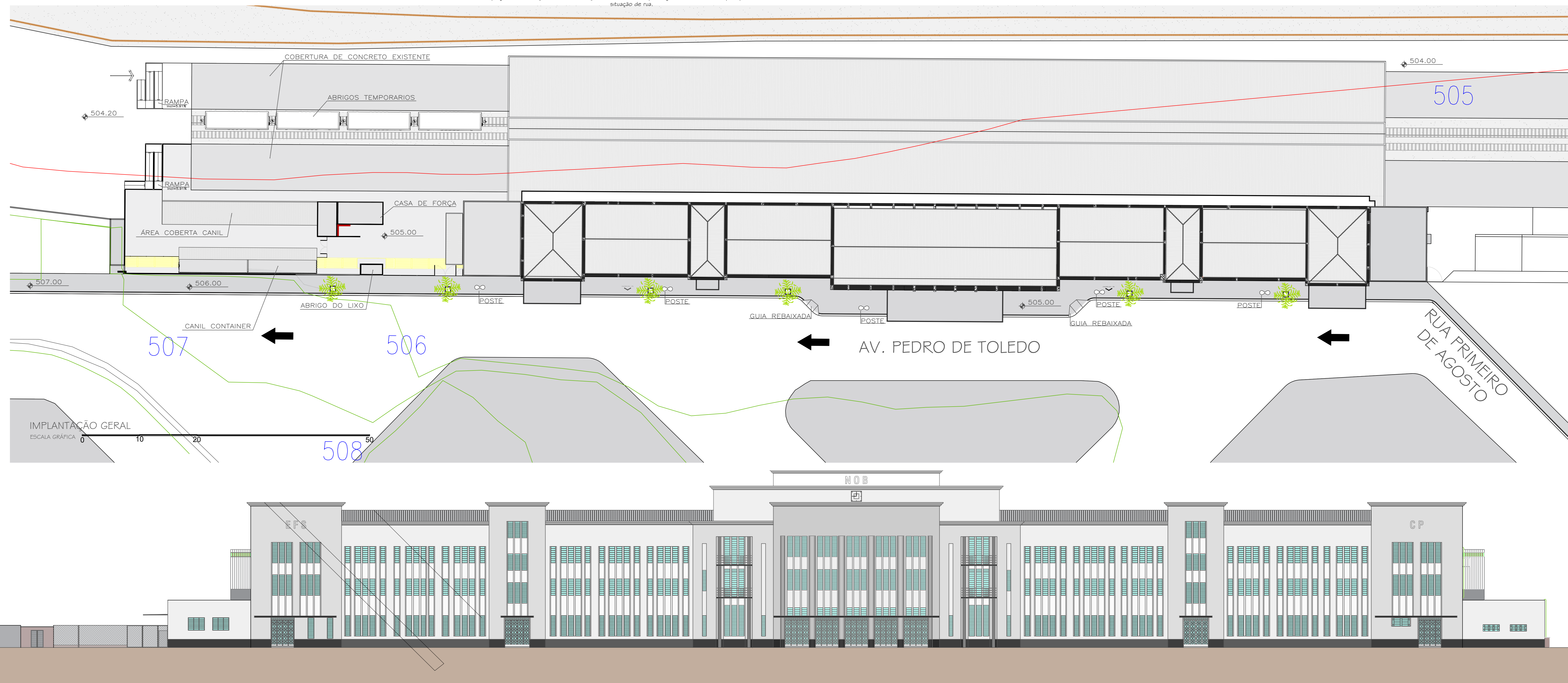
LEGENDA:
- RESERVAÇÃO
- COBERTURA
- INSTALAÇÃO
- ÁREA DE VIGILÂNCIA
- ÁREAS URBANIZADAS SUBUTILIZADAS
- EQUIPAMENTO
- EQUIPAMENTO HISTÓRICO



VISTA DE TRÁS DA ESTAÇÃO FERROVIÁRIA



VISTA DA LATERAL



ELEVACÃO FRONTAL
ESCALA GRÁFICA 0 10 20 50

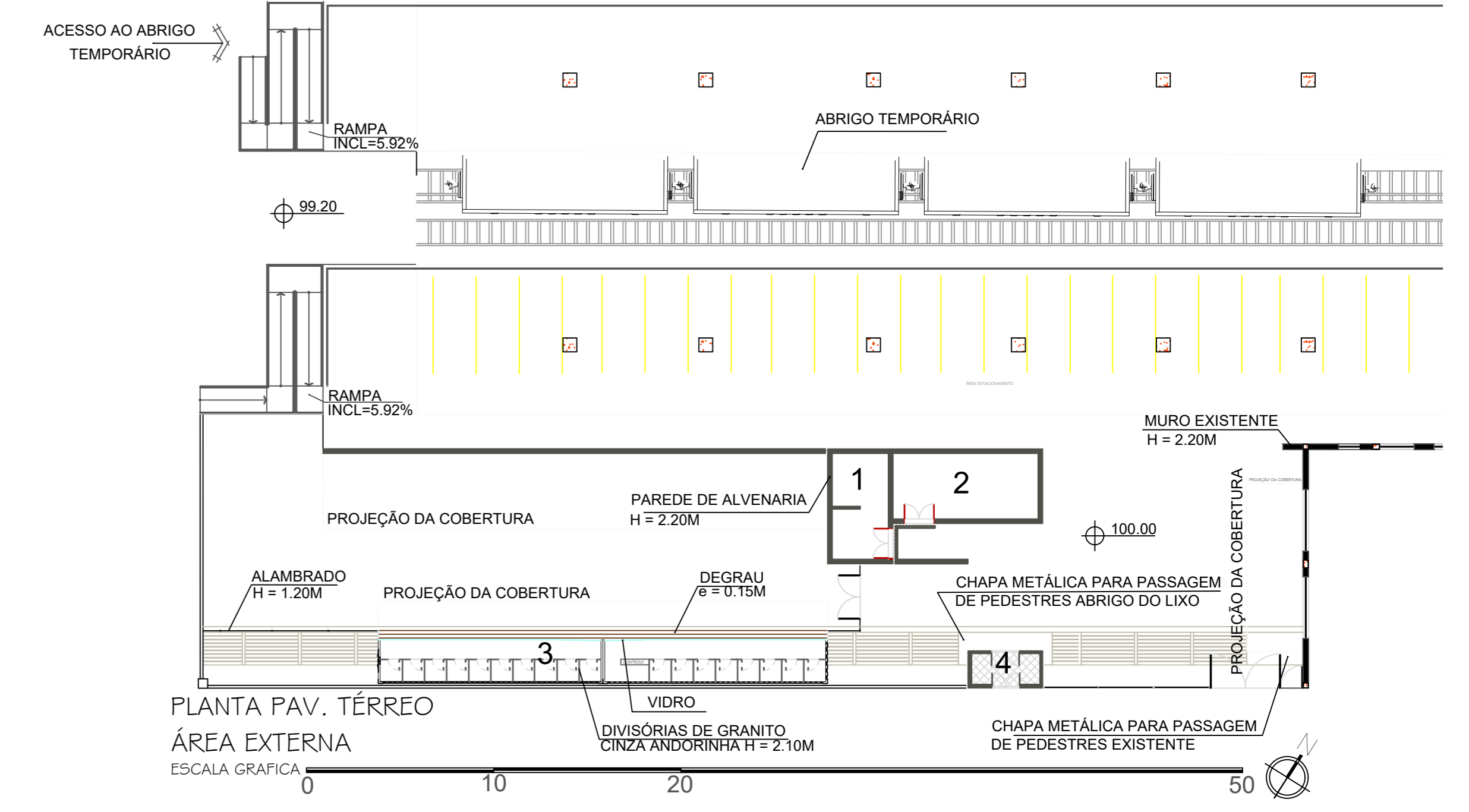
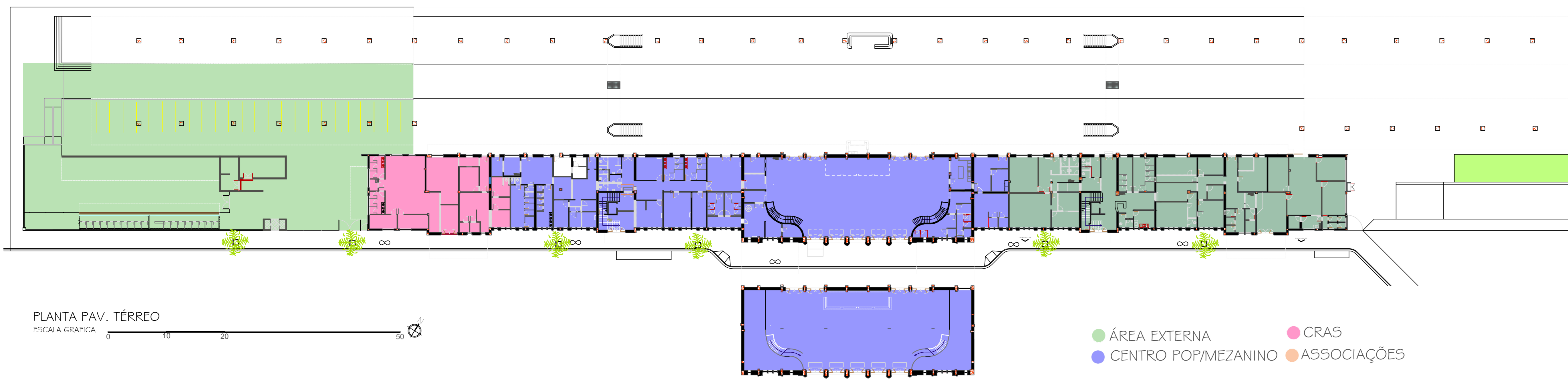


CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO, 2021.
ALUNA: ISABELA CAMPOS GARCIA
ORIENTADORA: KELLY CRISTINA MAGALHÃES

O CENTRO POP: A DIMENSÃO SOCIAL DA ARQUITETURA NA REABILITAÇÃO DO EDIFÍCIO DA ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DA NOB- NOROESTE DO BRASIL, BAURU-SP

PLANTA IMPLANTAÇÃO GERAL

1 2 3 4



● ÁREA EXTERNA
● CENTRO POP/MEZANINO
● CRAS
● ASSOCIAÇÕES

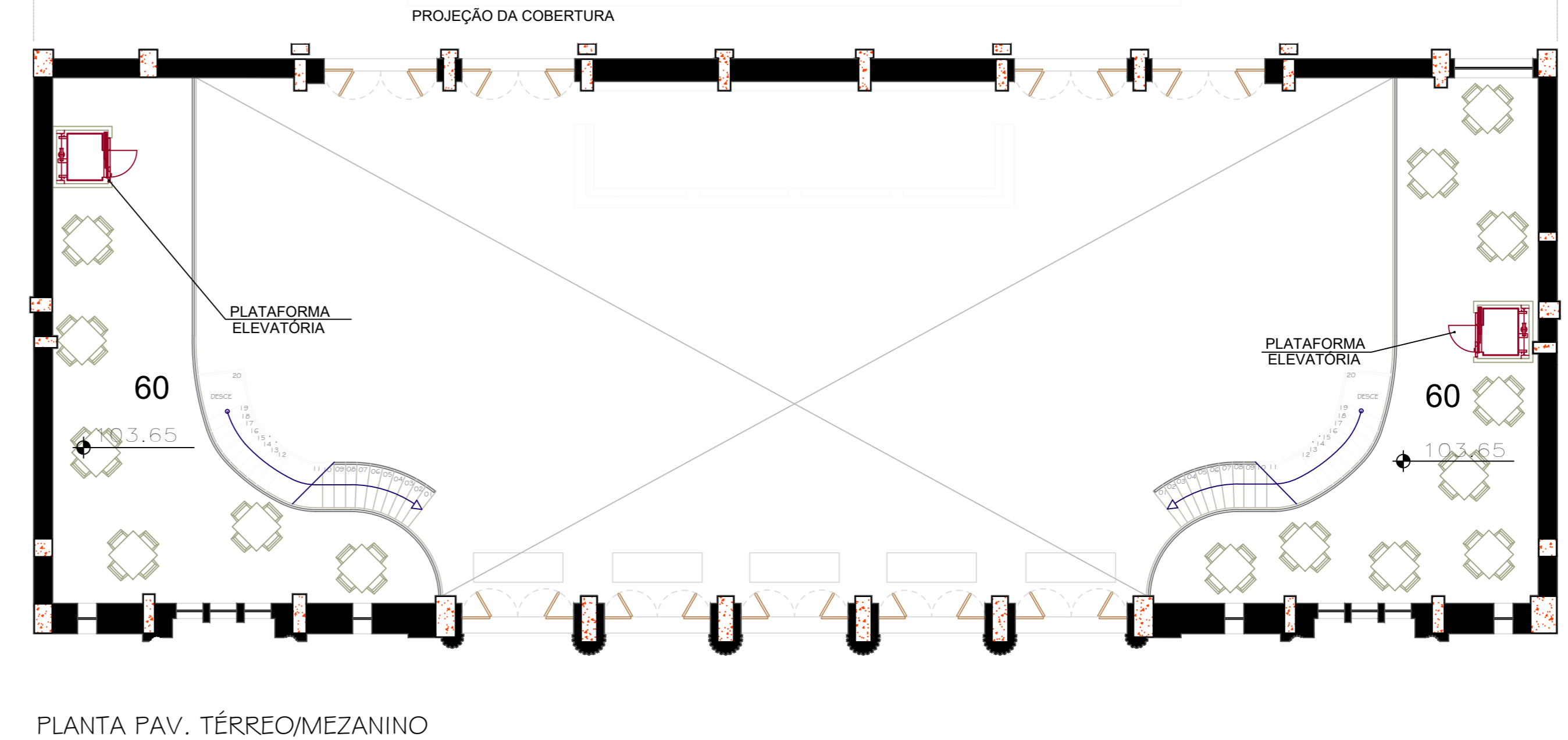
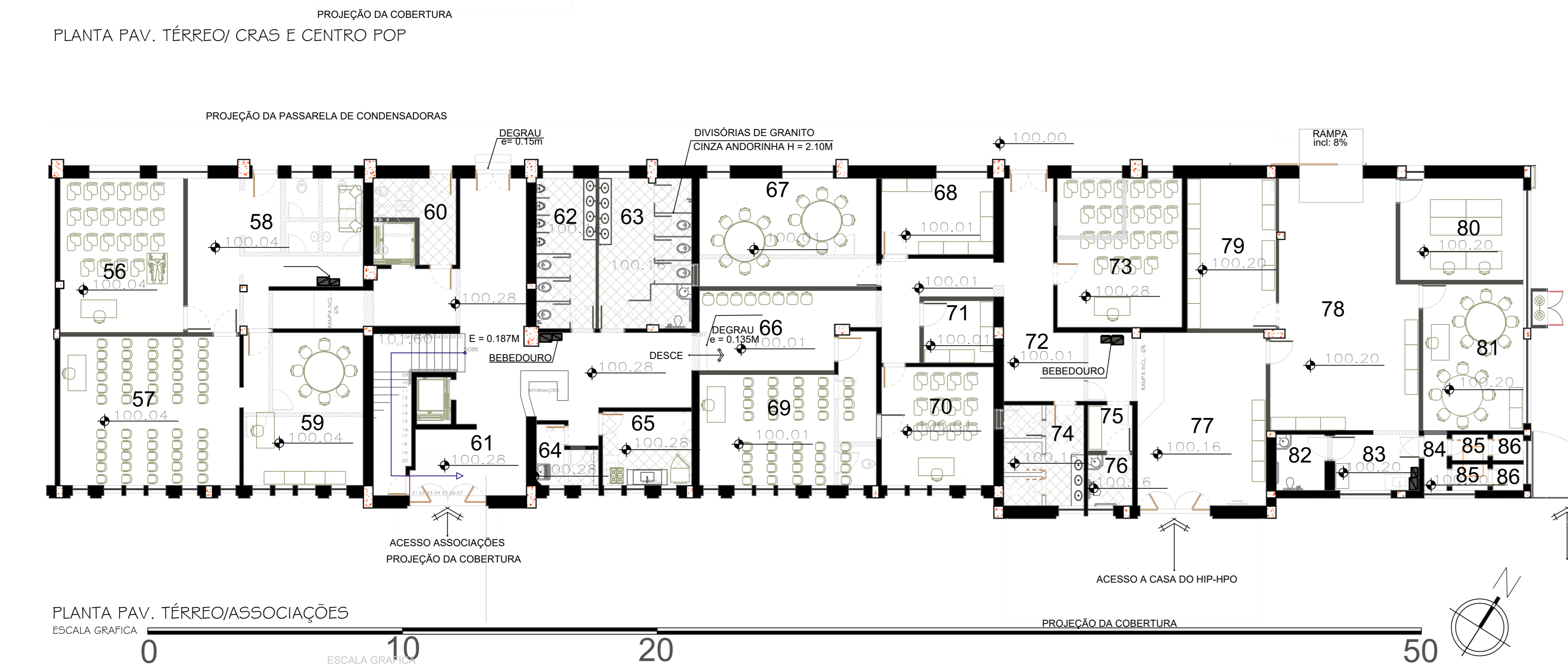


TABELA DE ÁREAS ÁREA EXTERNA

NR	AMBIENTE	M ²	PISO	PAREDE	FORNO
1	CABINE DE FORÇA	16,95M ²	6	1	1
2	CASA DOS GERADORES	27,12M ²	6	1	1
3	ABRIGO PARA ANIMAIS	16,95M ²	6	1	3
4	LIXO COMUM	15,51M ²	4	6	1

TABELA DE ÁREAS CRAS

NR	AMBIENTE	M ²	PISO	PAREDE	FORNO
5	HALL	23,80M ²	3	1	7
6	RECEPÇÃO/ATEND.	79,92M ²	3	1	7
7	ASS. SOCIAL	12,36M ²	4	2	5
8	ASS. SOCIAL	11,18M ²	4	2	5
9	BANHEIRO	10,00M ²	4	4	8
10	BANHEIRO ACESSO	2,82M ²	4	4	8
11	ÁREA ATENDIMENTO	38,72M ²	3	2	7
12	CIRCULAÇÃO	15,00M ²	3	2	7
13	SECRETARIA/ALMOX.	19,45M ²	4	2	5
14	ÁREA FUNCIONÁRIOS	29,08M ²	4	4	5
15	BANHEIRO ACESSO	79,92M ²	4	4	8
16	COFA	10,60M ²	4	4	5
17	ÁREA DE SERVIÇOS	11,18M ²	4	4	5
18	DEPÓSITO DE LIMP.	79,92M ²	4	1	5

TABELA DE ÁREAS CENTRO POP

NR	AMBIENTE	M ²	PISO	PAREDE	FORNO	
19	ÁREA DE USO COLETIVO	41,13M ²	3	4	1	
20	BANHEIRO	20,00M ²	3	3	5	
21	BANHEIRO	19,92M ²	4	3	5	
22	CIRCULAÇÃO	26,89M ²	3	1	7	
23	SALA DE ESPERA	6,74M ²	1	1	7	
24	ATEND. PSICOLÓGICO	11,75M ²	1	1	7	
25	ATEND. PSICOLÓGICO	38,72M ²	1	1	7	
26	SERVIÇO ABRIGO SOCIAL	10,05M ²	1	1	7	
27	COFA	19,45M ²	4	4	5	
28	BANHEIRO ACESSO	29,08M ²	4	4	5	
29	ÁREA DE SERVIÇOS	9,60M ²	4	3	7	
30	CIRCULAÇÃO	48,64M ²	3	1	1	
31	CIRCULAÇÃO	8,21M ²	3	1	1	
32	HALL	21,83M ²	3	1	1	
33	RECEPÇÃO/CONTROLE	21,60M ²	1	1	7	
34	ADMIN. CENTRO POP	17,55M ²	1	1	7	
35	BANHEIRO	13,24M ²	3	4	8	
36	SALA DE REFEITÓRIO	399,49M ²	5	5	1	
37	ATEND. JURÍDICO	26,13M ²	1	1	7	
38	ALMOX. CENTRO POP	14,52M ²	1	1	7	
39	RECEPÇÃO/CONTROLE	32,11M ²	3	2	7	
40	VESTIÁRIO	79,92M ²	22,60M ²	4	4	8
41	GUARDA-PESSOAS	11,05M ²	1	1	1	
42	LAVANDERIA PÚBLICA	37,48M ²	1	1	1	
43	DEPÓSITO LAVANDERIA	6,83M ²	6	1	1	
44	HALL LAVANDERIA	10,60M ²	4	4	5	
45	HALL ELEVADOR	20,00M ²	5	1	1	
46	SALA DE REFEITÓRIO	399,49M ²	5	5	1	
47	COZINHA CENTRO POP	30,16M ²	4	4	5	
48	HALL ELEVADOR	6,72M ²	3	1	7	
49	BANHEIRO	19,84M ²	4	4	1	
50	BANHEIRO	13,95M ²	4	4	1	
51	CIRCULAÇÃO	22,77M ²	3	4	5	
52	DEPÓSITO COZINHA	10,97M ²	4	4	5	
53	COFA	26,05M ²	3	4	5	
54	BANHEIRO	2,90M ²	4	4	5	
55	BANHEIRO	13,57M ²	5	1	1	

TABELA DE ÁREAS ASSOCIAÇÕES

NR	AMBIENTE	M ²	PISO	PAREDE	FORNO
57	SALA ATB	29,34M ²	4	1	2
58	HALL	34,57M ²	4	1	2
59	SALA ATB	26,18M ²	4	1	2
60	DEPÓSITO	7,53M ²	4	2	6
61	HALL	20,65M ²	4	1	1
62	BANHEIRO	13,79M ²	4	4	5
63	BANHEIRO	21,46M ²	4	1	1
64	ÁREA DE SERVIÇOS	14,80M ²	4	1	7
65	COFA ASSOCIAÇÕES	15,62M ²	4	4	7
66	CIRCULAÇÃO	44,86M ²	4	1	1
67	SALA SAC	29,59M ²	1	1	7
68	DEPÓSITO SAC	13,20M ²	1	1	7
69	SALA ACTB	32,70M ²	1	1	7
70	DEPÓSITO ACTB	6,73M ²	1	1	7
71	SALA ACTB	20,46M ²	1	1	7
72	CIRCULAÇÃO	26,92M ²	2	1	7
73	SALA SAC	26,66M ²	1	1	7
74	BANHEIRO	12,44M ²	4	4	7
75	HALL BANHEIRO	6,91M ²	4	4	7
76	BANHEIRO	3,49M ²	4	4	7
77	HALL	34,22M ²	3	1	7
78	CASA DO HIP-HOP	53,19M ²	3	2	7
79	DEP. CASA DO HIP-HOP	20,47M ²	3	1	7
80	SALA CASA DO HIP-HOP	19,40M ²	3	1	7
81	SALA CASA DO HIP-HOP	22,70M ²	3	1	7
82	BANHEIRO	4,29M ²	4	4	7
83	ACESSO BANHEIROS	7,26M ²	4	1	7
84	HALL BANHEIROS	1,97M ²	4	4	5
85	LAVABO	1,46M ²	4	4	5
86	BANHEIRO	1,26M ²	4	4	5

LEGENDA ALVENARIA

- ALVENARIA EXISTENTE
- ALVENARIA A CONSTRUIR
- ALVENARIA A DEMOLIR

LEGENDA ACABAMENTOS

○ PISOS

- TACO DE MADEIRA TIPO PEROLA, DE 21X17 CM, EXISTENTE
- GRANILITE POLIDO EXISTENTE
- PORCELANATO ACABADO CINZA, DE 0,60X0,60M
- PISO CERÂMICO TIPO CONVENCIONAL
- PASTILHA MOSAICO TIPO AMERICANO EXISTENTE
- CIMENTO QUEIMADO

△ PAREDES

- MASSA CORRIDA PVA E PINTURA COM TINTA LATEX BRANCA
- MASSA CORRIDA PVA E PINTURA COM TINTA LATEX CIMENTO QUEIMADO
- MASSA CORRIDA PVA E PINTURA COM TINTA LATEX BRANCA COM FIBRAS EM CIMENTO QUEIMADO
- REVESTIMENTO CERÂMICO A UMA ALTURA DE 2,00M DO PISO
- REVESTIMENTO CERÂMICO A UMA ALTURA DE 1,60M DO PISO
- REVESTIMENTO CERÂMICO A UMA ALTURA DE 2,00M DO PISO
- ACÓNDICIONADO PARA REVESTIMENTO DE PAREDES

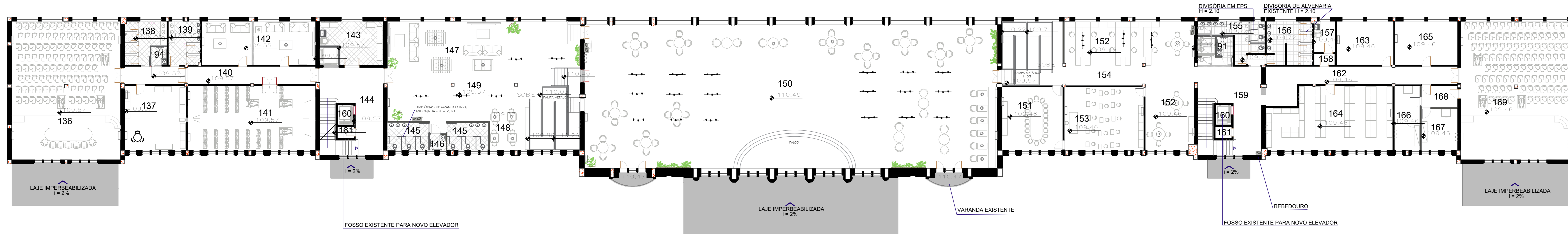
□ FORRO

- MASSA CORRIDA PVA E PINTURA COM TINTA ACRÍLICA BRANCA VÍGAS EM CIMENTO QUEIMADO
- FORRO DE GESSO ACARTONADO BRANCO, INSTALADO A 0,60 CM DO PISO
- CHAPA DE AÇO PINTADO DE BRANCO
- FORRO DE GESSO ACARTONADO BRANCO, INSTALADO A 0,40 CM DO PISO
- FORRO DE GESSO ACARTONADO BRANCO, INSTALADO A 0,60 CM DO PISO
- FORRO DE GESSO ACARTONADO BRANCO, INSTALADO A 0,73 CM DO PISO
- FORRO DE GESSO ACARTONADO BRANCO, INSTALADO A 0,45 CM DO PISO





PLANTA SEGUNDO PAV.



PLANTA SEGUNDO PAV.



TABELA DE ÁREAS SEGUNDO PAV.

Nº	AMBIENTE	M²	POS	PARDE	FORNO
87	DORMITÓRIO FAM.	133.97M²	1	1	4
88	DORMITÓRIO FAM.	116.26M²	1	1	4
89	BENHEIRO	11.30M²	4	4	8
90	BENHEIRO	10.10M²	4	4	8
91	BANHEIRO ACES.	2.70M²	4	4	8
92	BANHEIRO PI BANHO	52.03M²	4	4	8
93	BANHEIRO PI BANHO	55.65M²	4	4	8
94	COPIA FUNC.	15.19M²	4	4	8
95	HALL COZINHA	10.33M²	3	1	1
96	BANHEIRO ACES.	2.85M²	4	4	8
97	CIRCULAÇÃO	30.73M²	2	1	1
98	LAVANDERIA C. POP	21.04M²	4	5	7
99	CIRCULAÇÃO	32.16M²	2	1	1
100	SALA DE INFORMÁTICA	48.55M²	1	2	4
101	ENFERMARIA	63.33M²	1	1	4
102	ENFERMARIA	12.50M²	1	1	4
103	HALL	9.92M²	1	1	4
104	S. TERAPIA EM GRUPO	70.45M²	1	1	4
105	ATEND. PSICOLÓGICO	20.45M²	1	1	4
106	DORMITÓRIO MASC.	80.20M²	1	1	4
107	CIRCULAÇÃO	30.73M²	2	1	1
108	BENHEIRO	11.73M²	4	4	8
109	DORMITÓRIO FAM.	14.30M²	1	1	4
110	DORMITÓRIO FAM.	13.00M²	1	1	4
111	DORMITÓRIO FAM.	13.80M²	1	1	4
112	DORMITÓRIO MENORES	22.48M²	1	1	4
113	DORMITÓRIO MASC.	17.34M²	1	1	4
114	DORMITÓRIO MASC.	55.65M²	1	1	4
115	DORMITÓRIO MASC.	26.50M²	1	1	4
116	DORMITÓRIO MASC.	27.64M²	1	1	4
117	DORMITÓRIO MASC.	24.44M²	1	1	4
118	ÁREA DE CONVIVÊNCIA	62.32M²	3	1	1
119	HALL	4.22M²	1	1	7
120	ÁREA BEBEDOURO	10.75M²	1	1	7
121	ÁREA DE SERVIÇOS	3.50M²	1	1	7
122	CIRCULAÇÃO	35.49M²	2	1	1
123	DORMITÓRIO MASC.	52.18M²	1	1	4
124	DORMITÓRIO MASC.	109.27M²	1	1	4
125	CIRCULAÇÃO	32.16M²	2	1	1
126	BENHEIRO	14.47M²	4	4	5
127	BENHEIRO	12.25M²	4	4	5
128	ADMINISTRAÇÃO ABL	17.43M²	1	1	7
129	DEPÓSITO AFFFB	10.22M²	1	1	7
130	ABL	44.15M²	1	1	7
131	ADM AFFFB	19.25M²	1	1	7
132	SALA DE USO COMUM	17.41M²	1	1	7
133	COPAS/SERVIÇOS	14.14M²	4	4	5
134	AFFFB	24.55M²	1	1	4
135	AUDITÓRIO (DE RESERVA)	134.41M²	1	1	4

TABELA DE ÁREAS TERCEIRO PAV.

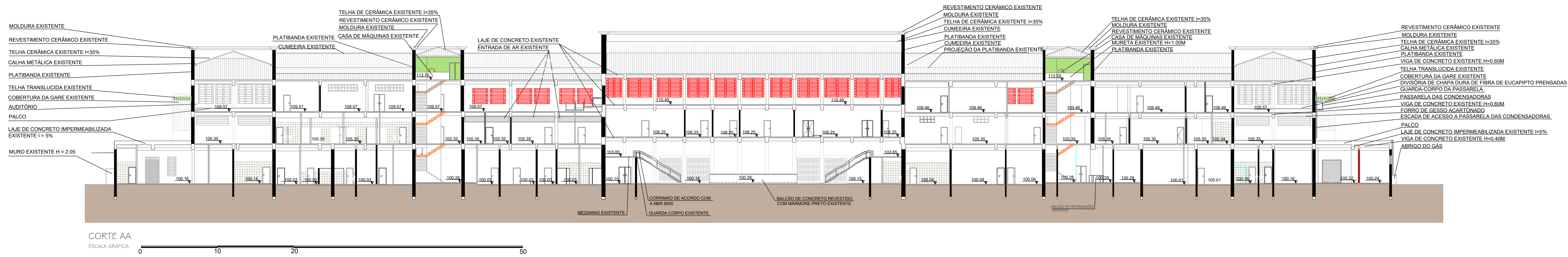
Nº	AMBIENTE	M²	POS	PARDE	FORNO
136	AUDITÓRIO	133.76M²	1	1	4
137	SALA DO PROJETOR	34.77M²	1	2	1
138	BENHEIRO	13.50M²	4	4	5
139	BENHEIRO	12.25M²	4	4	5
140	CIRCULAÇÃO	30.45M²	2	1	1
141	SALA DO PROJETOR	73.02M²	1	2	1
142	SALA DE TV	43.67M²	1	2	4
143	ÁREA DE SERVIÇOS	21.10M²	1	1	7
144	CIRCULAÇÃO	31.53M²	2	1	1
145	BENHEIRO	10.00M²	4	4	5
146	BENHEIRO ACES.	2.30M²	4	4	5
147	SALA DO JOGOS	69.70M²	3	1	1
148	JOGOS DE TABULEIRO	17.00M²	3	1	1
149	CIRCULAÇÃO	106.91M²	3	1	1
150	SALAÃO PI EVENTOS	526.24M²	1	1	1
151	SALA DE AULA	34.21M²	1	1	7
152	ÁREA DE LECTURA	80.71M²	1	2	1
153	SALA DE AULA	46.04M²	1	1	7
154	CIRCULAÇÃO	56.03M²	3	1	1
155	BENHEIRO	14.47M²	4	4	5
156	BENHEIRO	17.60M²	4	4	5
157	ÁREA DE SERVIÇOS	6.04M²	4	4	5
158	HALL ÁREA DE SERVIÇOS	6.04M²	4	4	5
159	CIRCULAÇÃO	32.65M²	2	1	1
160	ELEVADOR	2.56M²	3	7	3
161	DEPÓSITO	32.68M²	4	2	1
162	CIRCULAÇÃO	99.97M²	3	1	1
163	SALA DE DANÇATEATRO	21.73M²	1	2	7
164	BIBLIOTECA	63.30M²	1	2	1
165	SALA DE DANÇATEATRO	24.19M²	1	2	7
166	CAMARIM	14.52M²	1	2	4
167	CAMARIM	13.26M²	1	2	4
168	HALL CAMARINS	6.80M²	1	2	4
169	SALA DE TEATRO	134.05M²	1	1	4



DORMITÓRIOS



ÁREA DE CONVIVÊNCIA



CORTE AA
ESCALA GRÁFICA

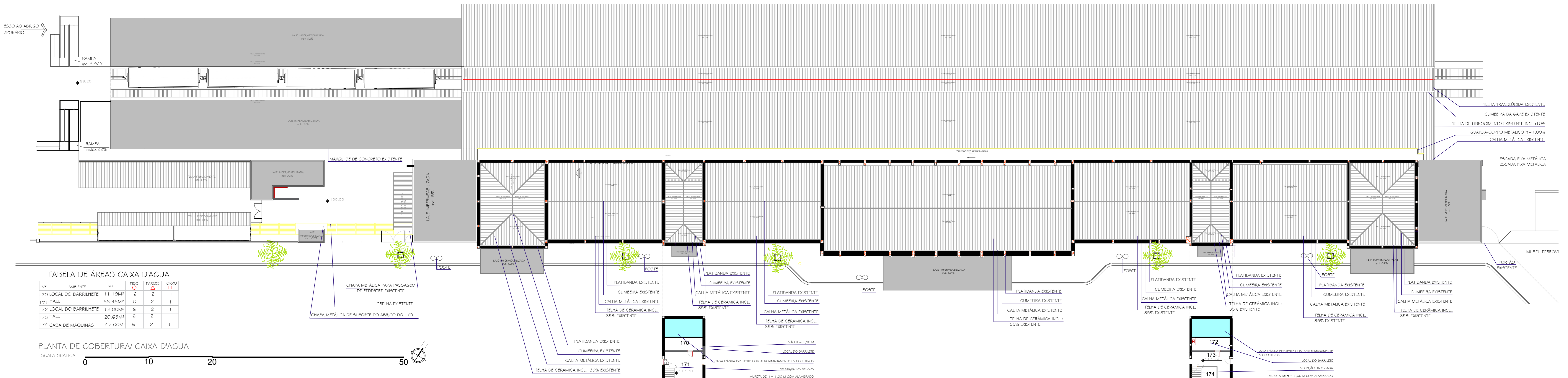
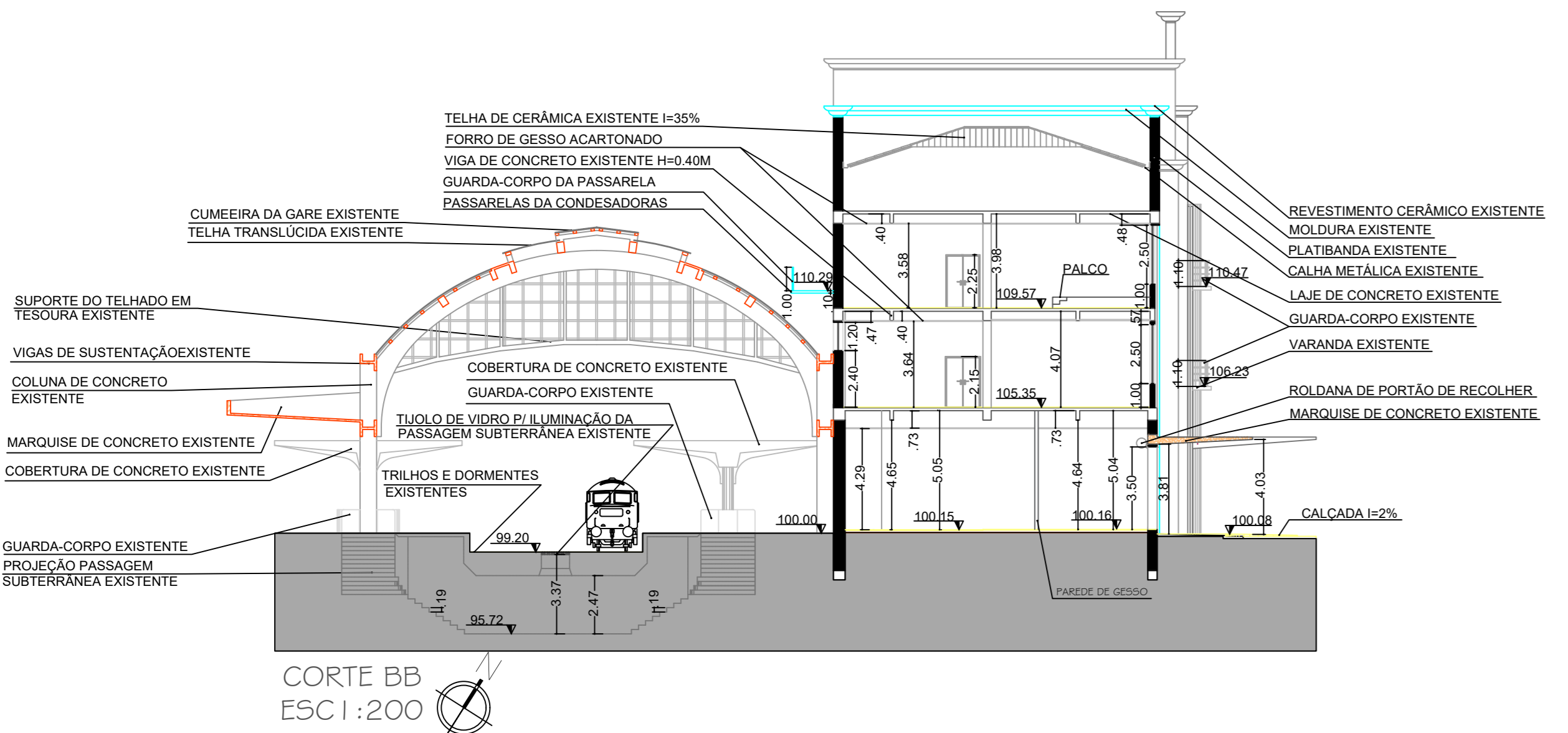


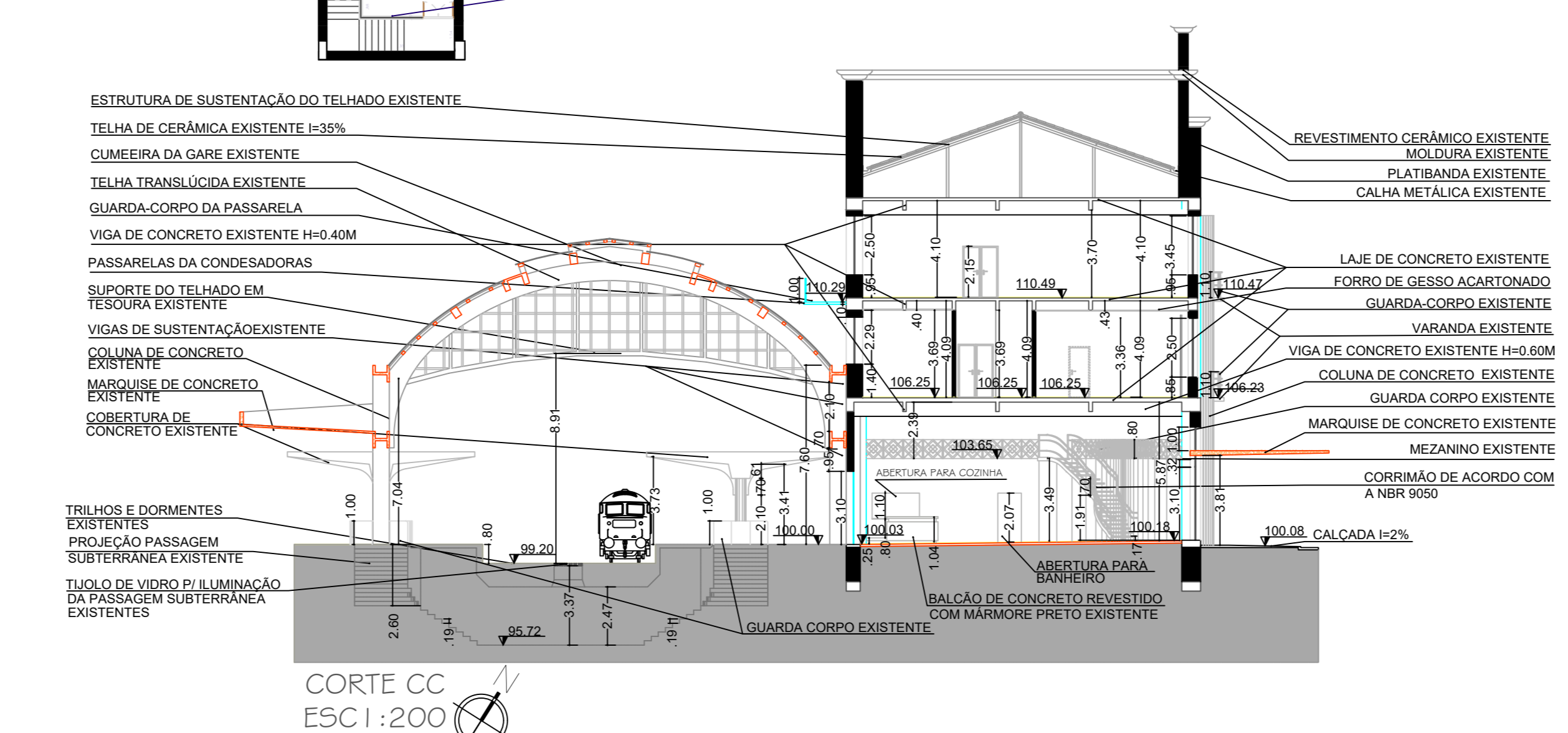
TABELA DE ÁREAS CAIXA D'ÁGUA

Nº	AMBIENTE	M²	FG	FGC	FGFC	FGFD
170	LOCAL DO BARRILETE	111,00M²	6	2	1	
171	HALL	33,43M²	6	2	1	
172	LOCAL DO BARRILETE	12,00M²	6	2	1	
173	HALL	20,65M²	6	2	1	
174	CASA DE MÁQUINAS	67,00M²	6	2	1	

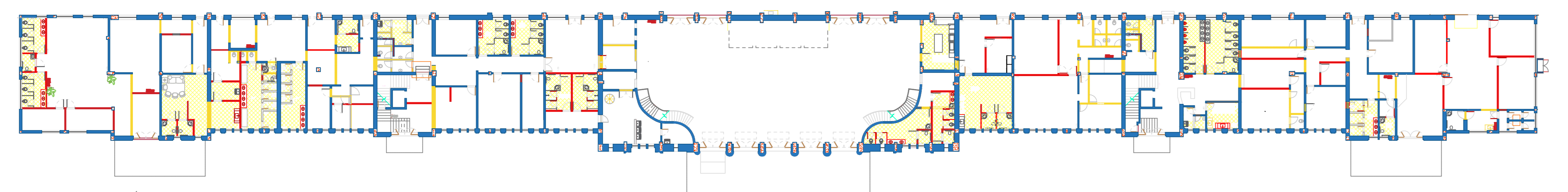
PLANTA DE COBERTURA CAIXA D'ÁGUA
ESCALA GRÁFICA



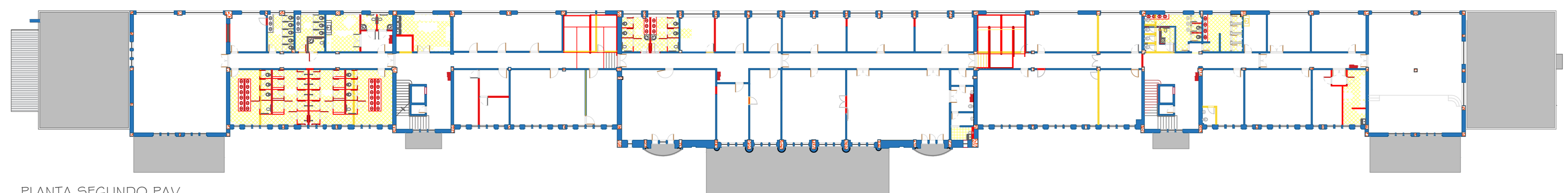
CORTE BB ESC 1:200



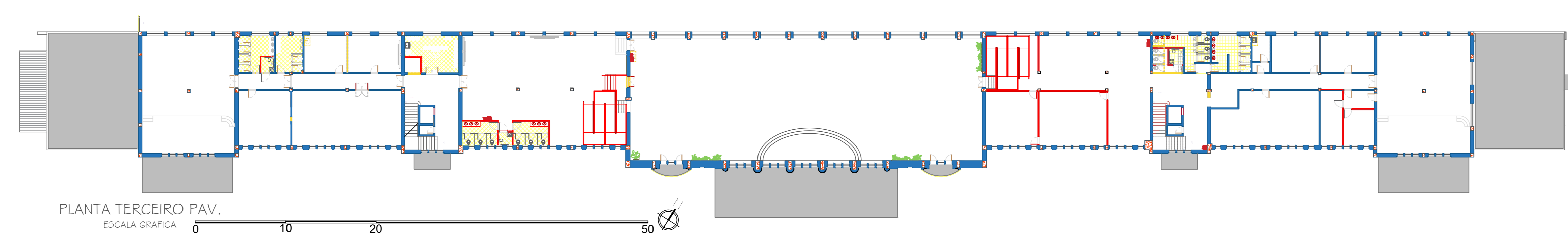
CORTE CC ESC 1:200



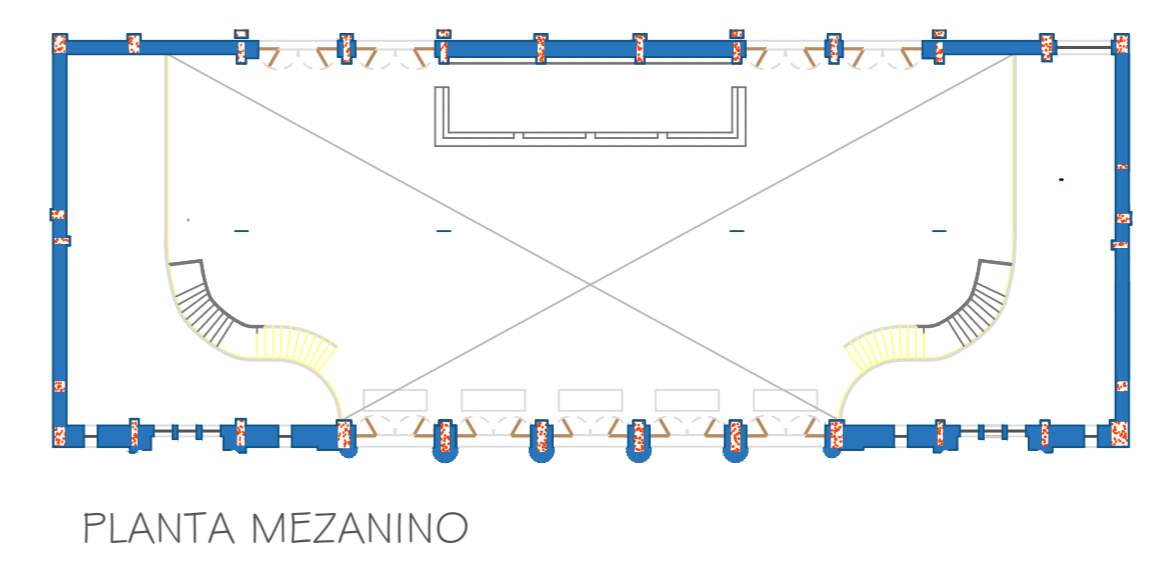
PLANTA PAV. TÉRREO



PLANTA SEGUNDO PAV.



PLANTA TERCEIRO PAV.
ESCALA GRÁFICA



PLANTA MEZANINO

TABELA DE CAIXILHOS EXISTENTES

COD.	DESCRIÇÃO	LARG.	ALT.	PEIT.	QTD.	COD.	DESCRIÇÃO	LARG.	ALT.	PEIT.	QTD.
P.01	PORTA DE AÇO DE ENROLAR MANUAL	3,00	3,50	...	02 UN.	P.13	PORTA DE MADEIRA SIMPLES	0,70	2,10	...	16 UN.
P.02	PORTA DE AÇO DE ENROLAR MANUAL	1,85	3,50	...	01 UN.	P.14	PORTA DE MADEIRA SIMPLES	0,60	2,10	...	22 UN.
P.03	PORTA DE AÇO DE ENROLAR MANUAL	2,00	3,50	...	01 UN.	P.16	PORTA DE FERRO COM VITRÔ DE ABRIR	0,70	3,40	...	08 UN.
P.04	PORTA DE FERRO DE ABRIR - 4 FOLHAS	2,95	3,60	...	06 UN.	P.17	PORTA DE MADEIRA DE 2 FOLHAS	1,35	2,10	...	04 UN.
P.05	PORTA DE AÇO DE ENROLAR MANUAL	2,55	3,50	...	01 UN.	P.19	PORTA DE MADEIRA DE 2 FOLHAS	1,25	2,10	...	02 UN.
P.06	PORTA DE AÇO DE ENROLAR MANUAL	2,00	3,60	...	02 UN.	P.20	PORTA DE MADEIRA DE 2 FOLHAS	1,35	2,20	...	05 UN.
P.07	PORTA DE FERRO DE ABRIR - 4 FOLHAS	2,75	3,60	...	02 UN.	P.21	PORTA DE FERRO DE ABRIR - DE 2 FOLHAS	2,77	3,47	...	01 UN.
P.08	PORTA DE MADEIRA SIMPLES	0,90	2,10	...	29 UN.	P.22	PORTA DE MADEIRA DE 2 FOLHAS	1,15	2,10	...	02 UN.
P.09	PORTA DE MADEIRA SIMPLES	0,60	2,10	...	42 UN.	P.23	PORTA DE FERRO DE ABRIR - 4 FOLHAS	2,80	3,60	...	01 UN.
P.10	PORTA DE MADEIRA DE 2 FOLHAS	1,40	2,10	...	09 UN.						
P.11	PORTA DE MADEIRA DE 2 FOLHAS	1,30	2,10	...	01 UN.						
P.12	PORTÃO DE CORRER - DE FERRO	2,50	3,00	...	01 UN.						

TABELA DE CAIXILHOS EXISTENTES

COD.	DESCRIÇÃO	LARG.	ALT.	PEIT.	QTD.	COD.	DESCRIÇÃO	LARG.	ALT.	PEIT.	QTD.
J.01	VITRÔ DE ABRIR COM VIDRO	2,00	1,55	1,90	02 UN.	J.13	VITRÔ DE ABRIR COM VIDRO	0,50	2,50	0,75	02 UN.
J.02	VITRÔ DE ABRIR COM VIDRO	2,05	2,50	0,80	02 UN.	J.14	VITRÔ DE ABRIR COM VIDRO	0,83	2,40	0,70	01 UN.
J.03	VITRÔ DE ABRIR COM VIDRO	0,50	2,50	1,10	08 UN.	J.15	VITRÔ DE ABRIR COM VIDRO	1,00	2,40	1,00	01 UN.
J.04	VITRÔ DE ABRIR COM VIDRO	0,70	3,75	1,10	12 UN.	J.16	VITRÔ DE ABRIR COM VIDRO	2,00	2,40	1,00	01 UN.
J.05	VITRÔ DE ABRIR COM VIDRO	0,60	2,55	1,20	10 UN.	J.17	VITRÔ DE ABRIR COM VIDRO	0,75	2,50	0,90	01 UN.
J.06	VITRÔ DE ABRIR COM VIDRO	0,70	2,55	1,20	15 UN.	J.18	VITRÔ DE ABRIR COM VIDRO	0,70	2,50	0,90	01 UN.
J.07	VITRÔ DE ABRIR COM VIDRO	0,60	2,50	0,95	02 UN.	J.19	VITRÔ DE ABRIR COM VIDRO	1,20	2,50	0,90	05 UN.
J.08	VITRÔ DE ABRIR COM VIDRO	0,70	2,50	0,95	18 UN.	J.20	VITRÔ DE ABRIR COM VIDRO	1,15	2,50	0,95	02 UN.
J.09	VITRÔ COM VIDRO FIXO	0,70	1,00	3,65	05 UN.	J.21	VITRÔ DE ABRIR COM VIDRO	1,10	2,50	0,90	01 UN.
J.10	VITRÔ DE ABRIR COM VIDRO	2,00	0,60	1,80	02 UN.	J.22	VITRÔ DE ABRIR COM VIDRO	0,60	2,50	1,30	05 UN.
J.11	VITRÔ DE ABRIR COM VIDRO	1,70	1,15	2,45	01 UN.	J.23	VITRÔ DE ABRIR COM VIDRO	0,70	2,50	1,30	09 UN.
J.12	VITRÔ DE ABRIR COM VIDRO	0,70	2,50	0,85	15 UN.	J.24	VITRÔ DE ABRIR COM VIDRO	0,55	2,50	1,30	01 UN.

TABELA DE CAIXILHOS EXISTENTES

COD.	DESCRIÇÃO	LARG.	ALT.	PEIT.	QTD.	COD.	DESCRIÇÃO	LARG.	ALT.	PEIT.	QTD.
J.25	VITRÔ DE ABRIR COM VIDRO	0,60	2,50	1,20	06 UN.	J.37	VITRÔ DE ABRIR COM VIDRO	0,70	2,00		
J.26	VITRÔ DE ABRIR COM VIDRO	0,70	2,50	1,20	09 UN.	J.38	VITRÔ DE ABRIR COM VIDRO	2,55	1,55		
J.27	VITRÔ DE ABRIR COM VIDRO	3,00	0,60	1,80	01 UN.	J.39	VITRÔ DE ABRIR COM VIDRO	4,30	1,20		
J.28	VITRÔ DE ABRIR COM VIDRO	1,20	2,50	1,00	03 UN.	J.40	VITRÔ DE ABRIR COM VIDRO	2,00	0,80		
J.29	VITRÔ DE ABRIR COM VIDRO	2,00	2,50	0,90	03 UN.	J.41	VITRÔ DE ABRIR COM VIDRO	0,60	0,60		
J.30	VITRÔ DE ABRIR COM VIDRO	1,70	1,15	2,43	01 UN.	J.42	VITRÔ DE ABRIR COM VIDRO	3,20	2,00		
J.31	VITRÔ DE ABRIR COM VIDRO	0,90	2,50	0,90	01 UN.	J.43	VITRÔ DE ABRIR COM VIDRO	2,80	2,00		
J.32	VITRÔ DE ABRIR COM VIDRO	0,85	2,50	0,90	01 UN.	J.44	VITRÔ DE ABRIR COM VIDRO	0,70	2,50		
J.33	VITRÔ DE ABRIR COM VIDRO	0,90	0,60	1,80	01 UN.	J.45	VITRÔ DE ABRIR COM VIDRO	0,70	2,50		
J.34	VITRÔ DE ABRIR COM VIDRO	2,00	2,50	1,00	06 UN.	J.46	VITRÔ DE ABRIR COM VIDRO	2,00	2,00		
J.35	VITRÔ DE ABRIR COM VIDRO	1,00	1,00	2,40	02 UN.	J.47	VITRÔ DE ABRIR COM VIDRO	0,90	1,20		
J.36	VITRÔ DE ABRIR COM VIDRO	0,60	2,00	1,00	48 UN.	J.48	VITRÔ DE ABRIR COM VIDRO	3,20	1,20		

TABELA DE CAIXILHOS NOVOS

COD.	DESCRIÇÃO	LARG.	ALT.	PEIT.	QTD.
P.08	PORTA DE MADEIRA SIMPLES COM BATENTE DE 15 CM DE LARGURA	0,90	2,10	...	26 UN.
P.09	PORTA DE MADEIRA SIMPLES COM BATENTE DE 15 CM DE LARGURA	0,80	2,10	...	16 UN.
P.10	PORTA DE MADEIRA DE 2 FOLHAS COM BATENTE DE 15 CM DE LARGURA	1,40	2,10	...	01 UN.
P.11	PORTA DE MADEIRA DE 2 FOLHAS COM BATENTE DE 15 CM DE LARGURA	1,30	2,10	...	01 UN.
P.13	PORTA DE MADEIRA SIMPLES COM BATENTE DE 15 CM DE LARGURA	0,70	2,10	...	04 UN.
P.14	PORTA DE MADEIRA SIMPLES COM BATENTE DE 15 CM DE LARGURA	0,60	2,10	...	02 UN.
P.15	PORTA DE MADEIRA DE 2 FOLHAS COM BATENTE DE 15 CM DE LARGURA	1,50	2,10	...	02 UN.
P.22	PORTA DE MADEIRA DE 2 FOLHAS	1,15	2,10	...	01 UN.
P.24	PORTA DE MADEIRA SIMPLES COM BATENTE DE 15 CM DE LARGURA C/ BARRA	0,90	2,10	...	24 UN.
P.25	PORTA DE VIDRO ESFUMAGADO	0,90	2,10	...	11 UN.
P.26	PORTA DE VIDRO ESFUMAGADO	0,70	2,10	...	49 UN.
P.27	PORTA DE VIDRO ESFUMAGADO	0,65	2,10	...	07 UN.

TABELA DE ESPECIFICAÇÕES

COD.	PRODUTO/EQUIPAMENTO	IMAGEM DE REF.	QTD.
→	VITRÔ IDENTIFICADO FISCALMENTE COM 4 DÍGITOS PRETO		75 UN.
→	PENDENTE META LUZ SAZIM - LAMINADA ALUMINIO VERDE		20 UN.
→	LAMINARIA META METAL ALUMINIO-REFRIGERAR BASE GARA T-133 VERDE		75 UN.
→	PORCELANATO ESMALTADO ACERADO BORDA NETA PLAT GARA BORDADO		...
→	PISO CERÂMICO BRANCO BORDO		...
→	REVESTIMENTO CERÂMICO BORDO		...